



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Universidade Paranaense – UNIPAR

Unidade Umuarama - 1997-2025

MARIA EDUARDA SOARES

ARQUITETURA DO CUIDADO: Núcleo de Atendimento Especializado
para Crianças com Transtorno do Espectro Autista.

UMUARAMA-PR
2025

MARIA EDUARDA SOARES

ARQUITETURA DO CUIDADO: Núcleo de Atendimento Especializado
para Crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense - UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Daniele Enumo Viana

UMUARAMA-PR
2025

AGRADECIMENTO

Ao olhar para trás e lembrar de cada etapa percorrida até aqui, percebo que esta conquista nunca foi só minha, e sim daqueles que caminharam ao meu lado, acreditaram em mim e foram meu alicerce nos dias mais difíceis.

À minha querida avó, Maria Madalena da Silva, minha eterna gratidão. Sua fé, suas orações e a persistência em querer me ver formada foram o combustível que me impulsionou nos momentos mais desafiadores. A senhora sempre acreditou em mim, mesmo quando eu duvidava da minha própria capacidade. Que orgulho poder realizar este sonho sabendo que ele também é seu.

Ao meu noivo, Gustavo Campos, agradeço por toda a paciência, parceria e por estar ao meu lado em cada etapa desta caminhada. Obrigada por me apoiar em todos os trabalhos, pelas palavras de incentivo, pela compreensão nos momentos de cansaço e por ser meu companheiro em todas as conquistas. Sua presença tornou esse percurso mais leve e cheio de amor.

Agradeço também à minha família e amigos por cada gesto, que, por menor que tenha parecido, teve um impacto enorme nessa trajetória.

E, principalmente, agradeço a Deus e a Nossa Senhora, que me sustentaram quando as forças me faltaram, me fortaleceram nos dias difíceis e me mantiveram de pé. Sem a fé, eu não teria encontrado direção e coragem para seguir em frente.

Não poderia deixar de expressar minha profunda gratidão à minha orientadora, Daniele Enumo, por toda a dedicação, paciência e orientação ao longo deste trabalho. Seu apoio foi fundamental para que este projeto se tornasse realidade.

Estendo minha gratidão à minha amiga Isabelly Fávoro, que tornou esta jornada mais leve e menos dolorosa. Ter você ao meu lado fez toda a diferença, transformando os desafios em aprendizados e os momentos cansativos em risadas e força para continuar.

Por fim, agradeço a todos os professores, que, ao longo da caminhada acadêmica, compartilharam seus conhecimentos com dedicação e paciência. Cada ensinamento transmitido contribuiu não apenas para a construção deste trabalho, mas também para minha formação como profissional e como pessoa. Sou imensamente grata por cada lição, incentivo e exemplo que levarei para a vida.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma proposta arquitetônica para um Núcleo de Atendimento Especializado voltado a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na cidade de Cruzeiro do Oeste-PR, considerando princípios da inclusão, do conforto ambiental e da neuroarquitetura. A metodologia adotada baseia-se em revisão bibliográfica sobre TEA e ambientes terapêuticos, análise de referências projetuais, levantamento das necessidades do público-alvo e diretrizes fornecidas pela Secretaria Municipal de Saúde. A partir desses estudos, foi elaborado um projeto arquitetônico com espaços sensorialmente equilibrados, acessíveis e integrados às atividades terapêuticas e de convivência. Os resultados demonstram que a proposta contribui para a criação de ambientes acolhedores, capazes de favorecer o desenvolvimento infantil, otimizar o atendimento especializado e fortalecer as políticas públicas de inclusão, impactando positivamente a qualidade de vida das crianças e de suas famílias.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Arquitetura Inclusiva, Neuroarquitetura.

ABSTRACT

This work aims to develop an architectural proposal for a Specialized Care Center for children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the city of Cruzeiro do Oeste-PR, considering principles of inclusion, environmental comfort, and neuroarchitecture. The methodology adopted is based on a literature review on ASD and therapeutic environments, analysis of design references, assessment of the needs of the target audience, and guidelines provided by the Municipal Health Department. Based on these studies, an architectural project was developed with sensorially balanced, accessible spaces integrated with therapeutic and social activities. The results demonstrate that the proposal contributes to the creation of welcoming environments capable of promoting child development, optimizing specialized care, and strengthening public inclusion policies, positively impacting the quality of life of children and their families.

Keywords: Autism Spectrum Disorder, Inclusive Architecture, Neuroarchitecture.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Justificativa	12
1.2 Objetivos Gerais	13
1.3 Objetivos Específicos.....	14
1.4 Metodologia	14
2. ESTUDO DE CASOS.....	15
2.1 Clínica Pupila	15
2.1.1 Conceituação	16
2.1.2 Contextualização.....	17
2.1.3 Configuração Funcional	20
2.1.4 Configuração Formal.....	24
2.1.5 Configuração Tecnológica.....	25
2.2 Hospital Psiquiátrico Infantil Tsurumi.....	27
2.2.1 Conceituação	28
2.2.2 Contextualização.....	28
2.2.3 Configuração Funcional	31
2.2.4 Configuração Formal.....	34
2.2.5 Configuração Tecnológica.....	36
2.3 Soluções Projetuais	37
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	38
3.1 Terreno	39
3.2 Zoneamento.....	44
4. PROJETO ARQUITETÔNICO	45
4.1 Programa de Necessidades.....	45

4.2 Partido Arquitetônico.....	49
4.3 Setorização	50
4.4 Plano Massa	52
4.5 Sistema Construtivo.....	52
4.6 Projeto	54
5. CONCLUSÃO.....	55
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que afeta o desenvolvimento nas áreas relacionadas à interação social, comunicação e comportamento do indivíduo. De acordo com Goyos (2018), o TEA “caracteriza-se por apresentar uma série de comportamentos, em quantidade, variedade e intensidade, suficientes para tornar o indivíduo prejudicado nas áreas de relacionamento social, profissional, acadêmico e emocional” (p. 14). Segundo Silva (2012), essa condição “se manifesta antes dos 3 anos de idade e se prolonga por toda a vida” (p. 64), o que evidencia a importância do diagnóstico precoce e de intervenções contínuas ao longo das diferentes fases da vida. Conforme Autismo e Realidade (2022), esse processo pode ser auxiliado pela aplicação do teste M-CHAT — um instrumento de triagem precoce do TEA recomendado pela Sociedade Brasileira de Pediatria. O teste é composto por perguntas do tipo “sim/não”, destinadas aos pais de crianças entre 16 e 30 meses de idade durante consultas pediátricas. As respostas são baseadas nas observações cotidianas dos responsáveis sobre o comportamento da criança, contribuindo para a identificação de possíveis sinais do transtorno.

O Autismo é uma condição neurológica e não apresenta cura. De acordo com Autismo e Realidade (2022), o tratamento se dá, basicamente, por meio de estímulos e aprendizagens comportamentais. Assim, o acompanhamento deve ser composto por uma equipe de profissionais de diversas áreas, como psicologia, terapia comportamental e fonoaudiologia. Intervenções estas, que devem ser adaptadas às necessidades de cada indivíduo, podendo reduzir as dificuldades na comunicação e promover o comportamento social. O diagnóstico de TEA deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar e fechado por um médico especialista, com base nas observações comportamentais e em entrevistas com os responsáveis Schwartzman (2011).

A complexidade do TEA exige uma abordagem cuidadosa e individualizada. Cada criança apresenta características únicas e, por isso a avaliação deve ser realizada de forma criteriosa. Como observa Silva (2012), “cada criança tem maior ou menor facilidade com alguma área”. É a partir dessa compreensão que os profissionais desenvolvem intervenções personalizadas, com foco em promover avanços contínuos em diversas

etapas do desenvolvimento (p. 157). Esses tratamentos devem ser estruturados de maneira que atendam às necessidades específicas de cada indivíduo, respeitando as peculiaridades do espectro, buscando maximizar seu potencial.

Conforme Almeida (2023), o diagnóstico de TEA no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, Quinta Edição (DSM-5), é categorizado por 03 (três) níveis de suporte, sendo eles: leve, moderado e severo.

Nível 1 de suporte costumam apresentar dificuldades na interação social, inflexibilidade comportamental e limitações em seguir normas sociais desde a infância. Muitas vezes, o diagnóstico é tardio devido ao uso da *masking* (camuflagem), uma estratégia na qual a pessoa tenta imitar comportamentos neurotípicos para evitar rejeição social, bullying e sofrimento emocional. É importante destacar que, apesar de demonstrarem maior autonomia em algumas tarefas, indivíduos de suporte 1 continuam enfrentando desafios significativos e não devem ser considerados "menos autistas" do que aqueles nos níveis 2 ou 3, sendo igualmente necessário o suporte profissional e as intervenções adequadas.

Nível 2 de suporte apresentam comportamento social atípico, rigidez cognitiva, dificuldade em lidar com mudanças e hiperfoco, caracterizado por um interesse intenso e restrito por determinados temas, objetos ou pessoas. Mesmo com algum suporte, manifestam déficits evidentes na comunicação, com respostas reduzidas ou consideradas incomuns, além de uma iniciativa limitada para interações sociais.

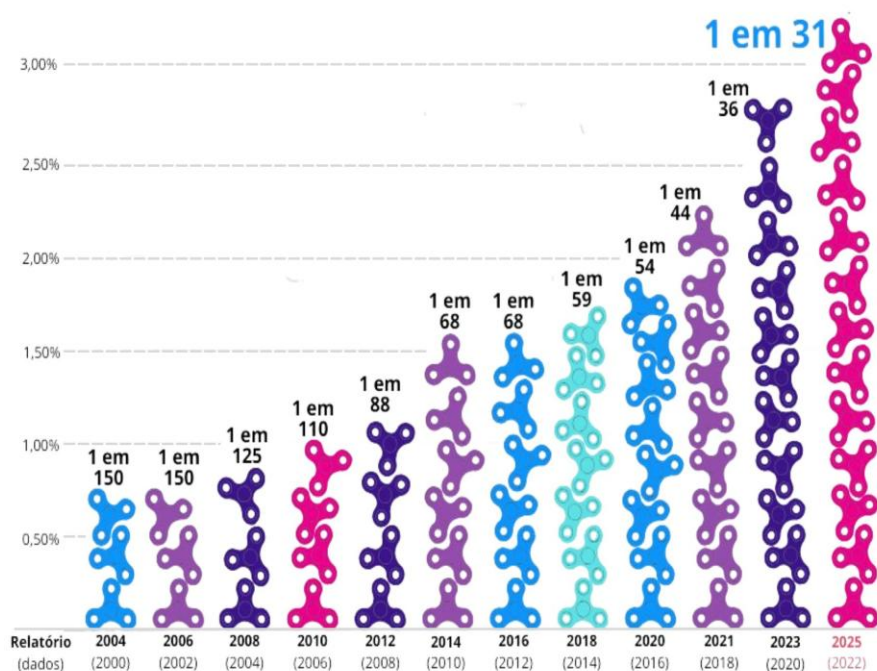
Nível 3 de suporte apresentam prejuízos significativos no cotidiano, com déficits severos de comunicação e resposta mínima a interações sociais. A iniciativa para se comunicar é bastante limitada, e são comuns comportamentos repetitivos, como movimentos corporais estereotipados, além de reações intensas a mudanças de tarefas ou rotinas. Os níveis 2 e 3 de suporte também apresentam maior incidência de comorbidades, como Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), ansiedade, depressão, Transtorno Opositor Desafiador (TOC), epilepsia, distúrbios do sono, dificuldades na fala, problemas gastrointestinais, deficiência intelectual e dificuldades de coordenação motora.

Os níveis de suporte, embora sejam uma ferramenta útil para orientar intervenções, não resume ou define a complexidade de uma pessoa com TEA. Isso

porque o espectro se manifesta de maneira única em cada indivíduo. Nesse sentido, Gandolfi (2025) ressalta que “os autistas são únicos e cada espaço deve ser pensado com base em suas necessidades sensoriais e preferências pessoais”, o que reforça a importância de ambientes cuidadosamente planejados. Desde a escolha das cores, texturas e iluminação, até a incorporação de elementos naturais por meio da biofilia. Tudo deve ser pensado para promover conforto físico e emocional, tornando o ambiente terapêutico mais acolhedor e eficaz.

Segundo dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC), a prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) naquele país é de 1 a cada 31 crianças de 8 anos, o que corresponde a 3,22% da população infantil dessa faixa etária. Os dados, divulgados oficialmente em abril de 2025, referem-se a crianças nascidas a partir de 2014 e foram coletados em 16 regiões dos Estados Unidos. O estudo revelou um aumento em relação à pesquisa anterior, de 2023, que havia indicado a proporção de 1 em cada 36 crianças (2,78%). Vale ressaltar que o aumento na prevalência não significa, necessariamente, um crescimento no número de casos novos, mas sim, uma maior identificação e diagnóstico de pessoas com TEA.

Figura 01 - Prevalência de TEA nos Estados Unidos 2025



Fonte: Canal Autismo 2025

Já no Brasil, ainda não existem estudos oficiais sobre a prevalência do TEA na população, mas segundo estimativas do Ministério da Saúde (2025) da Organização Mundial da Saúde (OMS), o país pode ter mais de 2 milhões de pessoas com autismo, o que evidencia a urgência de políticas públicas e a criação de espaços especializados para acolhimento, diagnóstico e tratamento.

A Neuroarquitetura surge como uma nova linha de pensamento projetual, com o propósito de criar um elo entre a neurociência, a psicologia e a arquitetura, de modo a compreender e levar em consideração as atividades neurais na criação do ambiente construído (Villarouco, 2021). Esse entendimento permite a criação de projetos mais eficazes, voltados para melhorar a saúde, o bem-estar e o conforto dos usuários. Compreender como as pessoas percebem e sentem os espaços em que vivem e interagem, torna-se fundamental para promover experiências mais positivas e funcionais nos ambientes.

É amplamente reconhecido que os ambientes exercem influência direta nas relações interpessoais e na vivência interna dos indivíduos. Ainda assim, não há um modelo único ou padronizado para a criação de espaços, justamente por causa da pluralidade e da individualidade humanas. Como afirma Paiva (2020,np), “Podemos apresentar diferentes comportamentos e percepções dependendo das características físicas do lugar onde nos encontramos, nós reagimos de maneiras diferentes, nem todos responderão de forma semelhante ao mesmo espaço.”

Além disso, a arquitetura não se limita ao aspecto visual, mas envolve uma experiência sensorial completa.

A primeira impressão que fica não é um impacto meramente visual e, sim, sensorial: a temperatura, o aroma, a umidade do ar, a intensidade da luz, os sons do ambiente, a resposta do piso aos nossos passos – todos esses elementos influenciam o modo como nos sentimos em determinado lugar (NEVES,2017, p.8).

Portanto, um espaço não é apenas visto ou ouvido; ele é sentido, percebido e vivenciado, integralmente pelos usuários.

Espaços bem planejados podem, inclusive, potencializar o trabalho de equipes multidisciplinares, facilitar o vínculo terapêutico e reduzir crises de sobrecarga, tornando o ambiente mais acolhedor e funcional, tanto para as crianças quanto para seus familiares. A arquitetura pode desempenhar um papel crucial na melhoria do bem-estar

e na qualidade das relações interpessoais, especialmente em contextos de saúde e cuidado.

Por fim, Carvalho e Ponciano (2022, p. 8) afirmam que a arquitetura “mais do que vista ou ouvida, é vivenciada por dentro, por fora, de perto, de longe, em porões ou terraços, ao longo do tempo, abrigando histórias (para, depois, contá-las)”. Essa perspectiva reforça que a arquitetura vai além da percepção visual ou auditiva, sendo uma experiência sensorial e emocional profunda. A interação do indivíduo com o espaço, ao longo do tempo, não apenas influencia suas vivências imediatas, mas também contribui para a formação de memórias e narrativas pessoais, mostrando como a arquitetura pode marcar de forma indelével a vida das pessoas.

1.1 Justificativa

Diante do crescente número de diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista, segundo estimativas do Ministério da Saúde (2025) da Organização Mundial da Saúde (OMS), propõe-se a criação de um Núcleo de Atendimento Especializado, compreendido como um espaço físico e funcional voltado ao acolhimento, diagnóstico, acompanhamento terapêutico e desenvolvimento de crianças com TEA ou em processo de avaliação. Mais do que um centro clínico, trata-se de um ambiente cuidadosamente planejado para atender às especificidades sensoriais, cognitivas e emocionais dessas crianças.

Além disso, um núcleo estruturado permite a atuação interdisciplinar de profissionais como psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e pedagogos em um mesmo local, otimizando o acompanhamento e promovendo a continuidade dos cuidados. Essa centralização fortalece o vínculo entre equipe, criança e família, tornando o atendimento mais acessível, eficiente e humanizado.

A criação de um núcleo especializado para atendimento ao público autista vai além da resposta a uma demanda quantitativa. Trata-se de uma estratégia fundamental para garantir direitos, promover o desenvolvimento integral e oferecer suporte técnico qualificado e contínuo. Um espaço como esse possibilita intervenções mais eficazes e personalizadas, contribuindo para a evolução das habilidades comunicativas, sociais e cognitivas da criança. Além disso, oferece um ponto de referência para famílias que

frequentemente enfrentam dificuldades de acesso, desinformação e sobrecarga emocional. Ao reunir serviços e profissionais em um único local, o núcleo favorece o trabalho colaborativo e multidisciplinar, fortalecendo políticas públicas de saúde, educação e assistência social voltadas ao TEA.

De acordo com informações da Secretaria Municipal de Saúde de Cruzeiro do Oeste – PR, no ano de 2025 o município contabilizou cinquenta e duas crianças de até dez anos com diagnóstico confirmado ou em processo de avaliação de TEA ou de demais transtornos do neurodesenvolvimento. Parte dessas crianças precisa se deslocar, semanalmente, vinte e oito quilômetros até o município de Umuarama – PR, sede da 12ª Regional de Saúde, onde são atendidas em clínicas privadas vinculadas ao Consórcio Intermunicipal sobre Saúde e Álcool (CISA). Essa realidade reforça a importância da implantação de um espaço especializado no próprio município, o que proporcionará comodidade, suporte contínuo às famílias e melhorias significativas na qualidade de vida das crianças.

Dessa forma, este trabalho busca contribuir para a criação de soluções arquitetônicas que não apenas abriguem as atividades terapêuticas, mas que efetivamente promovam inclusão, bem-estar e qualidade de vida por meio do ambiente construído, conectando de maneira indissociável o projeto arquitetônico ao cuidado integral da criança com Transtorno do Espectro Autista.

1.2 Objetivos Gerais

Elaborar uma proposta de projeto para um Núcleo de Atendimento Especializado destinado a crianças com Transtorno do Espectro Autista, bem como àquelas em processo de avaliação, no município de Cruzeiro do Oeste – PR. A proposta justifica-se pela necessidade de um espaço física planejado especificamente para o atendimento terapêutica e multidisciplinar, capaz de influenciar positivamente o comportamento, percepção sensorial e o desenvolvimento das crianças.

O projeto arquitetônico é concebido como elemento ativo do cuidado, ao organizar fluxos, reduzir estímulos excessivos, garantir acessibilidade e criar ambientes acolhedores, seguros e funcionais. Fundamentado nos princípios da neuroarquitetura, o Núcleo busca proporcionar espaços sensorialmente equilibrados e adaptados às

necessidades do público atendido, favorecendo a interação, o aprendizado, o bem-estar e a qualidade de vida das crianças com TEA, além de oferecer melhores condições de atendimento às famílias e aos profissionais envolvidos.

1.3 Objetivos Específicos

- Disponibilizar atendimentos multiprofissionais projetados e equipados para acolher diversas terapias especializadas, considerando requisitos espaciais, conforto ambiental e funcionalidade.
- Aplicar a neuroarquitetura para melhorar o bem-estar dos usuários, considerando iluminação e organização espacial.
- Oferecer suporte às famílias, por meio da criação de espaços de acolhimento, orientação e convivência, planejados para favorecer o bem-estar, privacidade e interação.

1.4 Metodologia

A metodologia desta pesquisa foi estruturada em etapas que contemplam o embasamento teórico e análise de desenvolvimento prático, sendo realizadas revisões bibliográficas e leituras de materiais referenciais, abrangendo dissertações, teses, revistas científicas e publicações de órgãos federais e estaduais, abordando os temas de neuroarquitetura e arquitetura sensorial, com foco na elaboração do anteprojeto de um Núcleo de Atendimento Especializado para crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Na segunda etapa, foram conduzidos estudos de caso de duas obras correlatas, com o objetivo de compreender o funcionamento das edificações analisadas, investigando aspectos como função, harmonia, proporção e definição espacial, a fim de extrair diretrizes projetuais relevantes que subsidiem o desenvolvimento do presente estudo.

A terceira etapa correspondeu à contextualização do município de Cruzeiro do Oeste-PR, contando sua história, cultura e aspectos físicos e sociais, além da análise detalhada do terreno proposto, seu entorno e duas condicionantes locais e climáticas.

Na sequência, foi desenvolvida a etapa projetual, abrangendo pré-dimensionamento, partido arquitetônico, sistema construtivo, setorização, plano massa e

definições de materiais a serem utilizados, alienados a necessidade do público alvo e as diretrizes levantadas.

2. ESTUDO DE CASOS

Neste capítulo, serão apresentados dois estudos de caso, sendo um deles nacional (*Clínica Pupila*) e um internacional (*Hospital Psiquiátrico Infantil Tsurumi*), ambos com o objetivo de contribuir com desenvolvimento do programa de necessidades, organização espacial e auxiliar na definição de diretrizes projetuais para o anteprojeto.

A análise dessas referências permite compreender aspectos funcionais, espaciais e sensoriais que envolvem o atendimento especializado com crianças. Assim, os estudos servem como base para percepção das demandas específicas desse tipo de edificação, como apoio conceitual e inspiracional para o desenvolvimento do projeto proposto.

2.1 Clínica Pupila

Ficha Técnica

Localização: CLS 111, Bloco D Loja 35, Asa Sul, Brasília (DF), Brasil.

Arquitetos: Bloco Arquitetos.

Autor do Projeto: Daniel Mangabeira, Henrique Coutinho e Matheus Seco.

Ano do Projeto: 2021.

Ano da Construção: 2023.

Área: 800m².

Figura 02 - Fachada principal da Clínica Pupila -DF



Fonte: Archdaily 2024.

A Clínica Pupila está instalada em um edifício preexistente, localizado em Brasília/DF. O espaço foi adaptado para funcionar como uma clínica multidisciplinar voltada ao desenvolvimento infantil, oferecendo atendimentos em assistência social e educação coletiva.

Figura 03 - Antes da adaptação



Fonte: Archdaily 2024.

Escolhida como estudo de caso por se tratar de um espaço com foco no atendimento ao público infantil, em contextos multidisciplinares. Embora não seja voltada, exclusivamente ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), sua proposta de acolhimento, desenvolvimento e uso de soluções arquitetônicas sensíveis às necessidades das crianças, oferece referências relevantes para a concepção de ambientes terapêuticos.

Além disso, a clínica valoriza aspectos como conforto térmico, privacidade e organização espacial, que são fundamentais para a criação de espaços mais sensoriais e inclusivos.

2.1.1 Conceituação

Os arquitetos adotaram como partido arquitetônico a requalificação de uma edificação existente, com ênfase na função social e no conforto térmico. A principal estratégia utilizada foi a implementação de uma pele metálica perfurada ao redor de todo

o edifício, conforme ilustrado na Figura 05, abaixo. Essa pele metálica funciona simultaneamente como um filtro solar e um elemento de privacidade.

Figura 04 - Interior da estrutura metálica



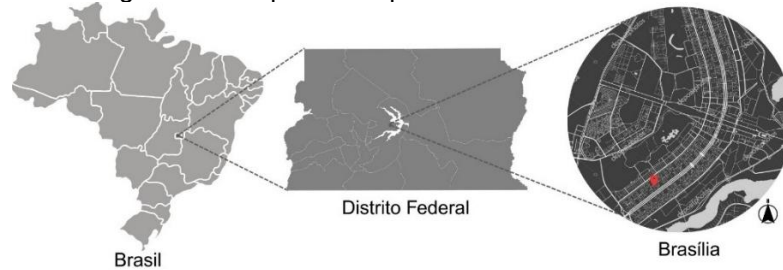
Fonte: Archdaily 2024.

Segundo Daniel Mangabeira (2024), um dos autores do projeto, “Desejávamos uma fachada discreta, onde o desenho das chapas de revestimento seguisse diferentes padrões de furação, compondo um ‘mosaico’ de texturas em uma superfície, majoritariamente lisa e monocromática. Os perfis horizontais da estrutura ‘atravessam’ as superfícies e são assinalados com as cores institucionais da clínica”.

2.1.2 Contextualização

O edifício está inserido no Brasil, no Distrito Federal, localizado na Asa Sul, em Brasília, com, aproximadamente 3 milhões de habitantes, segundo dados do IBGE (2022). Além disso, a cidade possui clima tropical sazonal, caracterizado por verões chuvosos e quentes e invernos secos e amenos. A baixa umidade relativa do ar durante a estação seca influencia diretamente nas estratégias arquitetônicas voltadas para o conforto térmico e a ventilação dos ambientes (INMET, 2021).

Figura 05 - Mapa Macro para Micro - Distrito Federal



Fonte: Autora, 2025.

A Clínica foi adaptada a partir de uma construção já existente, estabelecendo uma forte relação com seu entorno imediato, caracterizado por quadras urbanas regulares, baixa densidade de ocupação em uma área, predominantemente residencial, bem estruturada, próxima a comércios e com significativa presença de áreas arborizadas.

Figura 06 - Mapa Uso e Ocupação do solo



Fonte: Google Maps. Modificado pela Autora, 2025.

O acesso principal da edificação de esquina se dá por um caminho que parte da Via W1 Sul, como mostrado na Figura 6. Já o espaço remanescente em uma das esquinas entre o prédio original e a nova estrutura, foi utilizado para abrigar a escada de emergência, necessária para adequar o edifício às normas de segurança atuais. Esse acesso secundário ocorre pela via CLS 111/112, conectando-se diretamente ao eixo comercial da quadra.

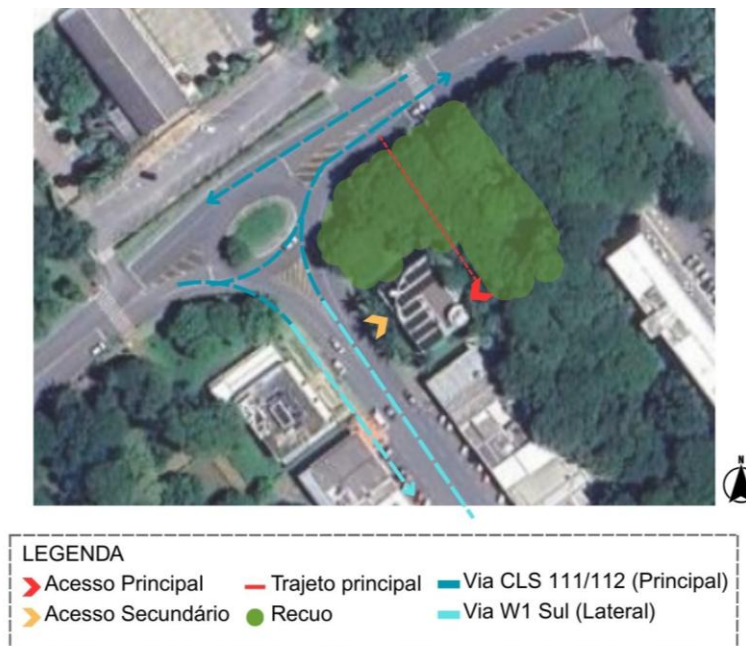
Figura 07 - Fachada Leste para Via W1 Sul



Fonte: Google Maps. Modificado pela Autora, 2025.

O trajeto frontal, que conduz à entrada principal da edificação, é composto por um percurso acessível, apresentando piso regular, largura adequada para o fluxo de pedestres, atendendo às necessidades de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. O recuo em relação ao alinhamento da rua cria uma área de transição entre o espaço urbano e o interior da clínica, proporcionando uma recepção mais acolhedora. Essa área é valorizada por sombreamento eficiente, que garante conforto térmico e destaca, visualmente o ponto de acesso ao edifício.

Figura 08 - Mapa dos Acessos Fachada Leste para Via W1 Sul

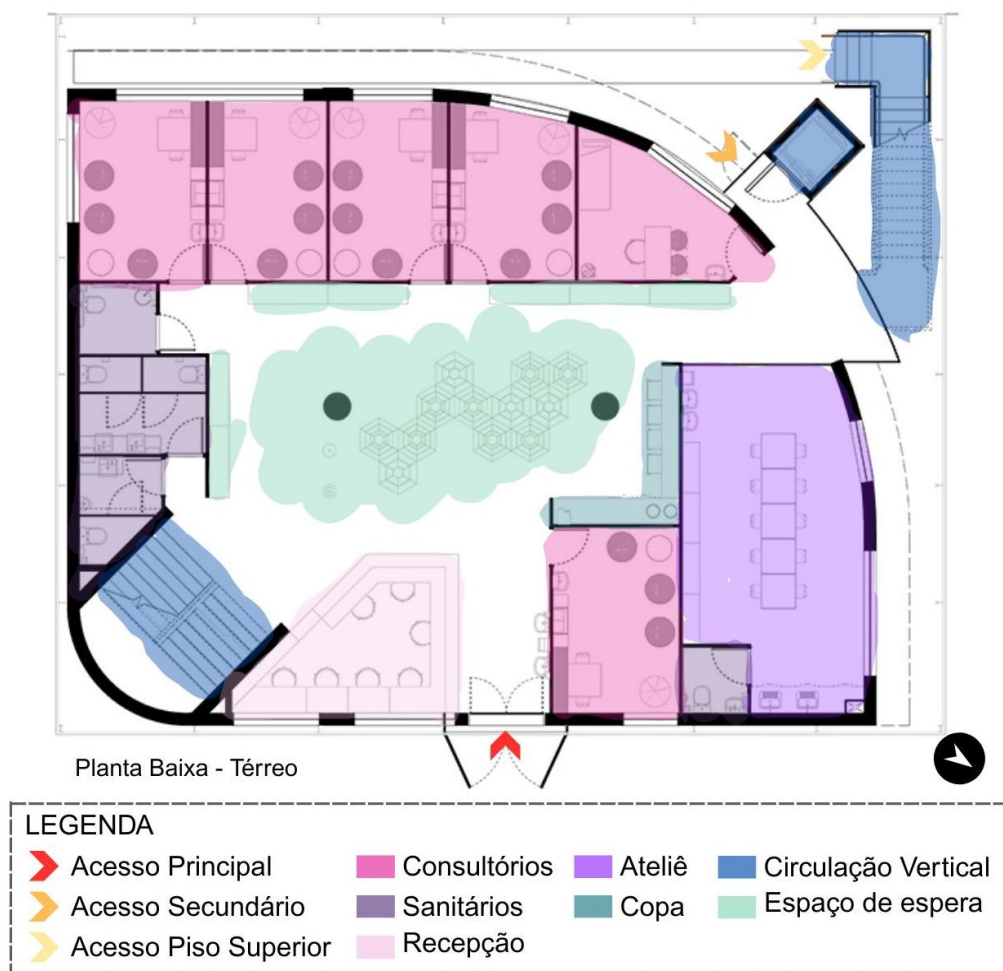


Fonte: Google Maps. Modificado pela Autora, 2025.

2.1.3 Configuração Funcional

O projeto prioriza a setorização clara dos espaços, separando ambientes de atendimento clínico, áreas administrativas e espaços de espera, garantindo fluidez no fluxo de usuários e privacidade nos atendimentos.

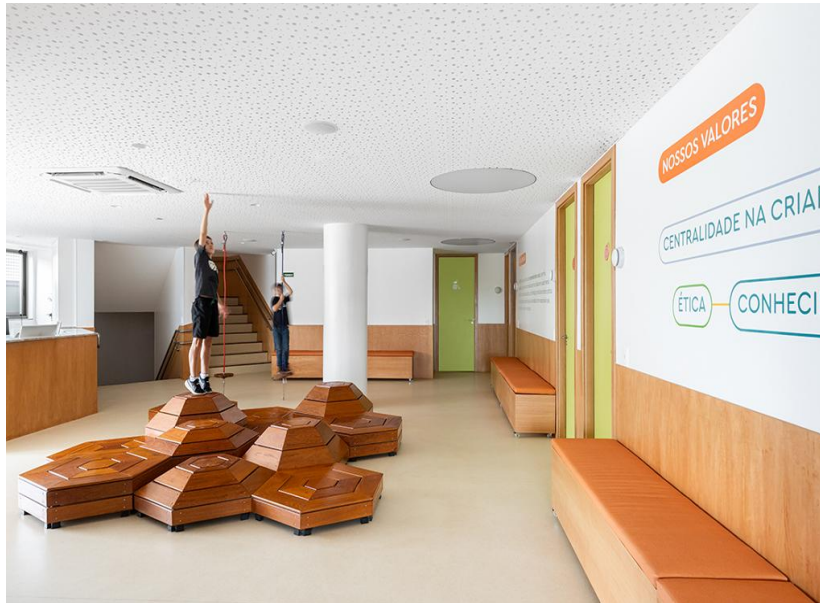
Figura 09 - Planta Baixa - Térreo



Fonte: Archdaily 2024. Modificado pela Autora, 2025.

A disposição dos ambientes segue uma lógica linear, facilitando o deslocamento interno e a orientação espacial. A entrada principal conduz a uma recepção ampla e bem iluminada, naturalmente conectada diretamente à sala de espera. A partir desse ponto, organizam-se os consultórios e salas de terapias ao longo do corpo principal da edificação, garantindo acesso facilitado e discreto para os pacientes, como mostrado na imagem 10 abaixo.

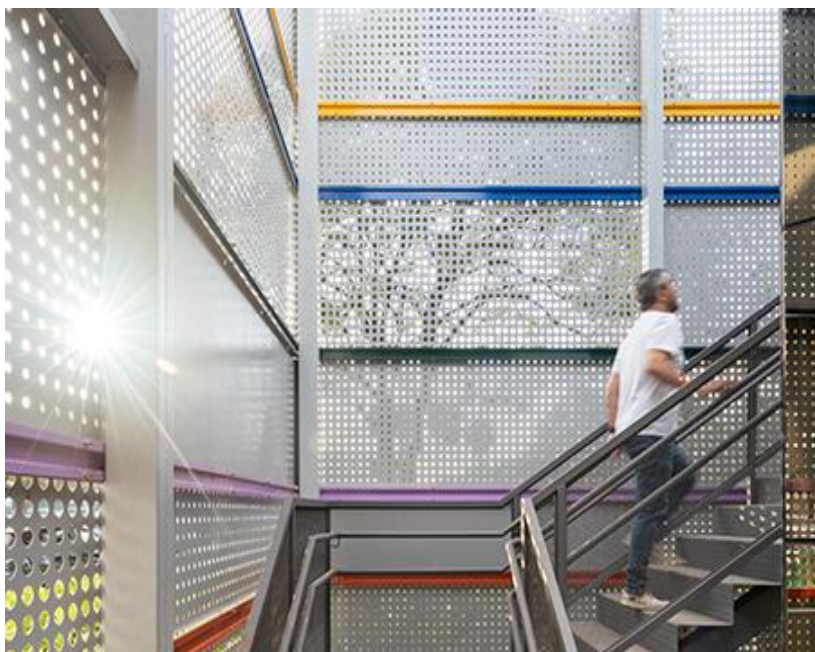
Figura 10 - Recepção Térreo



Fonte: Archdaily 2024.

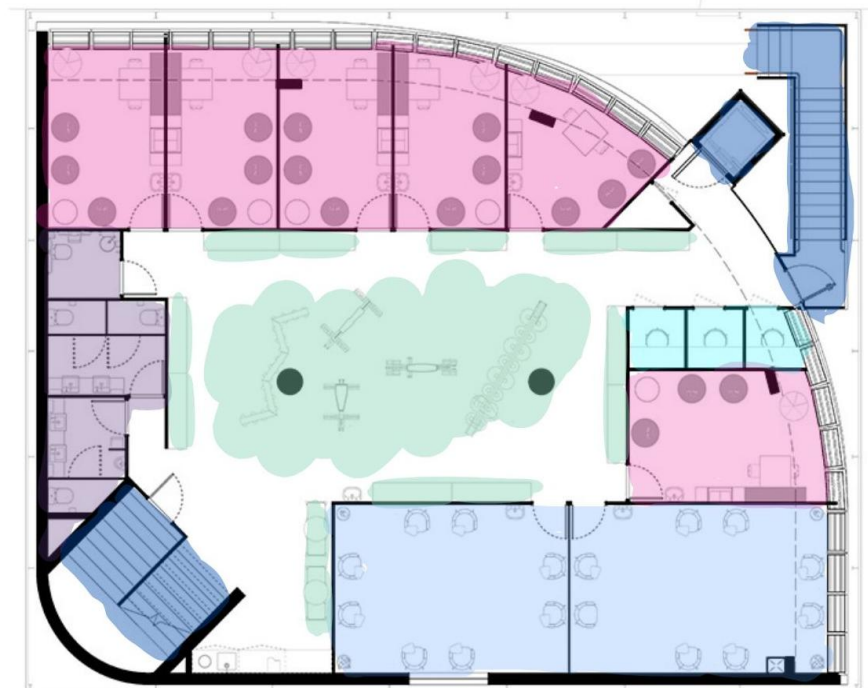
As áreas de apoio, como sanitários acessíveis e copa, foram integradas de maneira funcional, sem interferir na dinâmica dos atendimentos. A escada de emergência, posicionada, estrategicamente em uma das extremidades, atende às exigências normativas de segurança sem comprometer a estética do projeto.

Figura 11 - Escada externa de Emergência

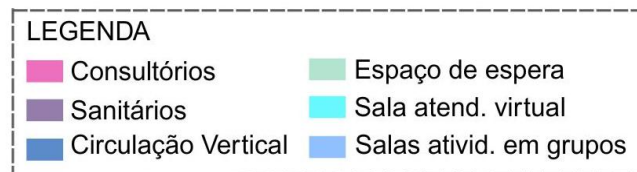


Fonte: Archdaily 2024

Figura 12 - Planta Baixa - 1º Pavimento



Planta Baixa - 1º Pavimento

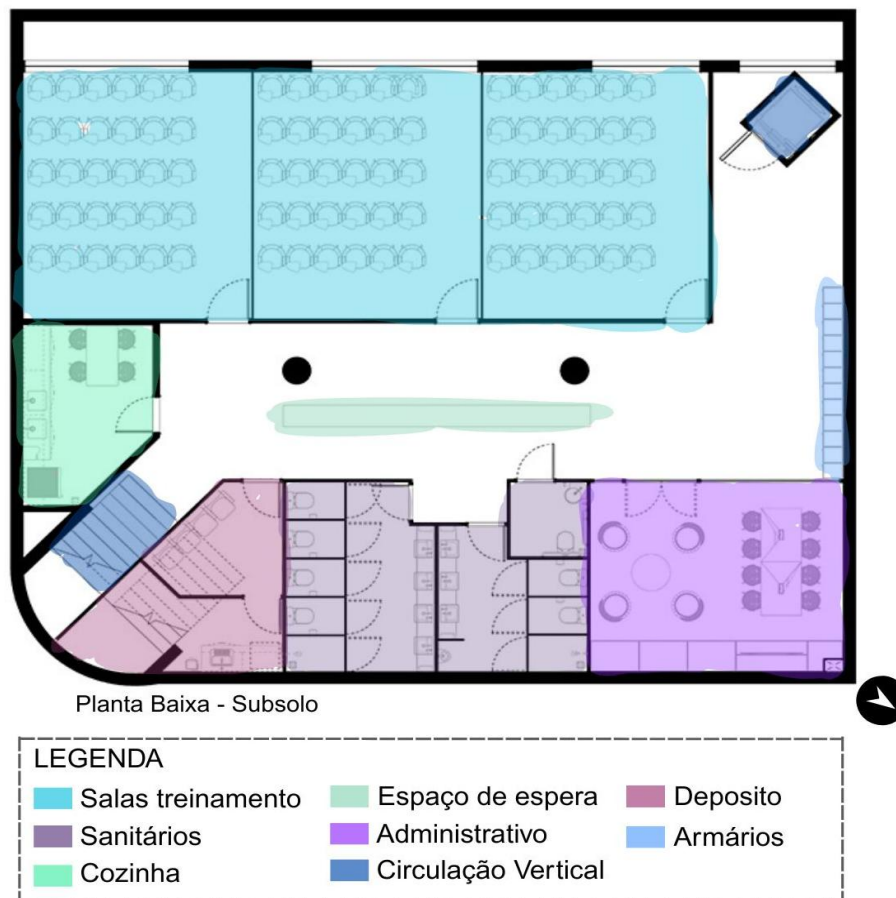


Fonte: Archdaily 2024. Modificado pela Autora, 2025.

O espaço é composto por 12 consultórios destinados ao atendimento presencial individualizado, proporcionando um ambiente adequado às necessidades específicas de cada paciente. Além disso, a clínica oferece 03 consultórios destinados ao atendimento on-line, garantindo a qualidade das conexões e a privacidade durante as consultas virtuais.

O espaço conta também com 02 salas destinadas a atividades em grupo, pensadas para dinâmicas coletivas e sessões terapêuticas integrativas. Além disso, dispõe de um Ateliê de Expressões Criativas, onde são realizadas atividades simultâneas com várias crianças, que estimulam o desenvolvimento sensorial e emocional por meio da arte e da criatividade, incentivando a liberdade de expressão em um ambiente compartilhado.

Figura 13 - Planta Baixa - Subsolo



Fonte: Archdaily 2024. Modificado pela Autora, 2025.

Integrados a essa área, encontram-se também a cozinha, o depósito e o setor administrativo, dimensionados para atender de forma eficiente às demandas operacionais do edifício e oferecer suporte às atividades cotidianas, sem comprometer o funcionamento dos demais setores.

Para fins educacionais e de capacitação interna, a clínica dispõe de 03 Salas de aula, utilizadas para treinamentos teóricos e práticos da equipe multiprofissional. Esses espaços foram projetados com foco na flexibilidade de uso, ventilação natural e iluminação adequada, promovendo um ambiente propício ao aprendizado e à constante atualização profissional, como ilustrado na Figura 14.

Figura 14 - Sala de Treinamento



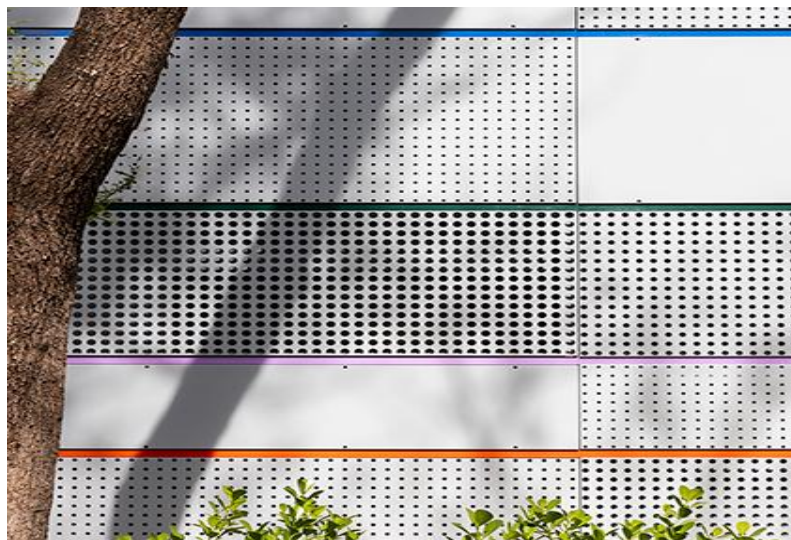
Fonte: Archdaily 2024.

As disposições setoriais foram planejadas de forma a favorecer a fluidez nos fluxos internos, garantindo acessibilidade universal e a separação clara entre áreas comuns, técnicas e privativas, respeitando os critérios de funcionalidade, conforto e segurança.

2.1.4 Configuração Formal

Adaptada em edificação preexistente, o projeto buscou preservar a estrutura original do edifício, inserindo elementos contemporâneos que qualificam a linguagem arquitetônica e respondem às exigências funcionais da nova proposta.

Figura 15 - Chapas Metálicas



Fonte: Archdaily 2024.

A principal estratégia formal adotada no projeto foi a aplicação de chapas metálicas perfuradas com diferentes padrões como ilustrado na Figura 15, que revestem toda a fachada do edifício. Esse elemento desempenha funções de proteção solar, controle visual e contribuição para a identidade visual da edificação. A nova camada cria uma unidade estética, enquanto proporciona privacidade e conforto térmico aos ambientes internos.

A inserção pontual de cores nos detalhes da fachada e nas esquadrias traz um toque de movimento à construção, quebrando a rigidez da forma ortogonal, introduzindo elementos que fazem alusão à sua função lúdica e terapêutica. O uso de cores contribui para a criação de um ambiente acolhedor, que transmite leveza e acolhimento, alinhando-se às necessidades emocionais e sensoriais do público atendido, sem comprometer a harmonia estética do edifício.

Figura 16 - Fachada para Via CLS 111/112

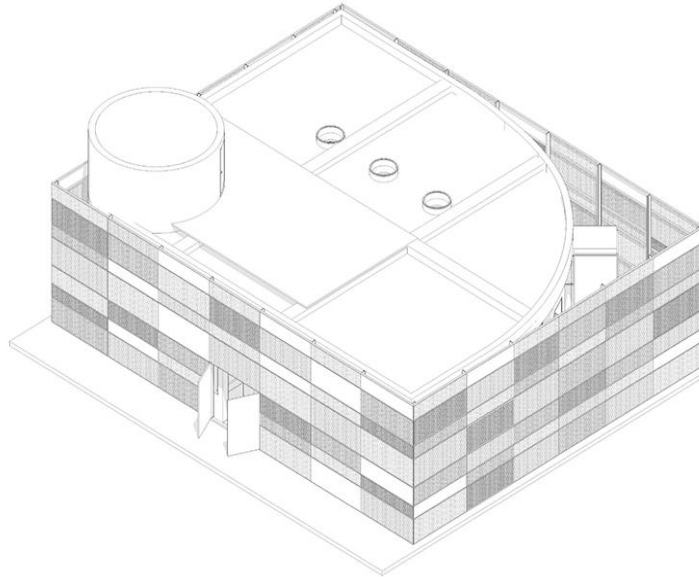


Fonte: Archdaily 2024.

2.1.5 Configuração Tecnológica

Com a utilização das chapas metálicas perfuradas, a eficiência energética do prédio proporciona uma climatização natural, reduzindo o consumo de energia elétrica e com a criação de ambientes mais agradáveis.

Figura 17 - Isometria da edificação



Fonte: Archdaily 2024.

No interior, os revestimentos foram cuidadosamente escolhidos para criar um ambiente acolhedor, funcional e de fácil manutenção, atendendo às necessidades de acessibilidade e conforto. O uso de materiais como cerâmica e madeira proporcionou um equilíbrio entre estética, sustentabilidade e praticidade. Esses materiais foram selecionados não apenas por sua beleza, mas também por sua durabilidade e facilidade de instalação e limpeza.

Figura 18- Recepção 1º Pavimento



Fonte: Archdaily 2024.

2.2 Hospital Psiquiátrico Infantil Tsurumi

Ficha Técnica

Localização: Osaka, Japão,

Arquitetos: TAISEI DESIGN Planners Architects & Engineers

Equipe de Projeto: Junichi Katase, Ryo Deguchi, Hokuto Asada, Keiichiro Inoue, Tetsuya Oishi, Akiko Hyakutake, Syuji Onoda, Muneto Kubota, Yoko Kurabayashi, Eiji Miyake, Takefumi Yamashita, Kaori Kikawa

Área: 979 m².

Figura 19- Fachada Hospital Psiquiátrico



Fonte: Archdaily 2021

O Hospital Psiquiátrico Infantil Tsurumi se destaca por seu foco no atendimento pediátrico, com cuidados terapêuticos voltados ao desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes em situações clínicas complexas. A proposta arquitetônica alia técnica e sensibilidade ambiental, criando um ambiente seguro, acolhedor e eficaz para o tratamento.

A presença de espaços terapêuticos e recreativos, associada à funcionalidade e flexibilidade do design, permite refletir sobre o papel da arquitetura no apoio ao tratamento, com a promoção do bem-estar e facilitação da adaptação das crianças ao ambiente hospitalar.

2.2.1 Conceituação

Os arquitetos destacam a importância de criar não apenas uma construção funcional, mas um espaço comunitário que favoreça a recuperação das crianças e o envolvimento de suas famílias. A proposta vai além da concepção tradicional de um hospital, sendo pensada como uma casa que integra os pacientes e suas famílias em um ambiente acolhedor e terapêutico.

Com o conceito de ser um hospital psiquiátrico infantil apoiado pela comunidade, o projeto prioriza espaços que proporcionam conforto e bem-estar, permitindo que as pessoas se afastem para momentos de descanso e reflexão, mas se mantendo conectadas com o ambiente e com as demais pessoas ao redor. A proposta reflete a criação de um ambiente onde a comunidade e o cuidado terapêutico se unem, promovendo não apenas a cura clínica, mas também o apoio emocional e o vínculo familiar, fundamentais para o tratamento das crianças com transtornos psiquiátricos.

Figura 20 - Pátio do Hospital Psiquiátrico



Fonte: HCT 2016.

2.2.2 Contextualização

Localizado no bairro Tsurumi em Osaka, no Japão, o complexo apresenta um local para servir como um centro de apoio para crianças que vivem com doenças terminais ou limitantes, assim como para suas famílias.

e familiar, inspirada na “casa primitiva”, que busca transmitir sensações de acolhimento e segurança.

Figura 23 - Foto aérea da edificação.



Fonte: Archdaily 2021. Modificado pela Autora, 2025

O acesso principal se dá por uma via local, voltada para pedestres e veículos de apoio, conforme demarcado na Figura 23. Não há portões rígidos ou barreiras visuais evidentes, o que reforça a ideia de abertura e acolhimento. Além disso, há outros acessos e percursos internos que conectam o edifício a diferentes áreas do parque, permitindo que as crianças circulem com liberdade e segurança.

Esses acessos secundários são importantes para as atividades externas e para o fortalecimento dos vínculos com o entorno, onde o contato com crianças da vizinhança é incentivado.

Figura 24 - Acesso Principal Hospital Psiquiátrico Tsurumi

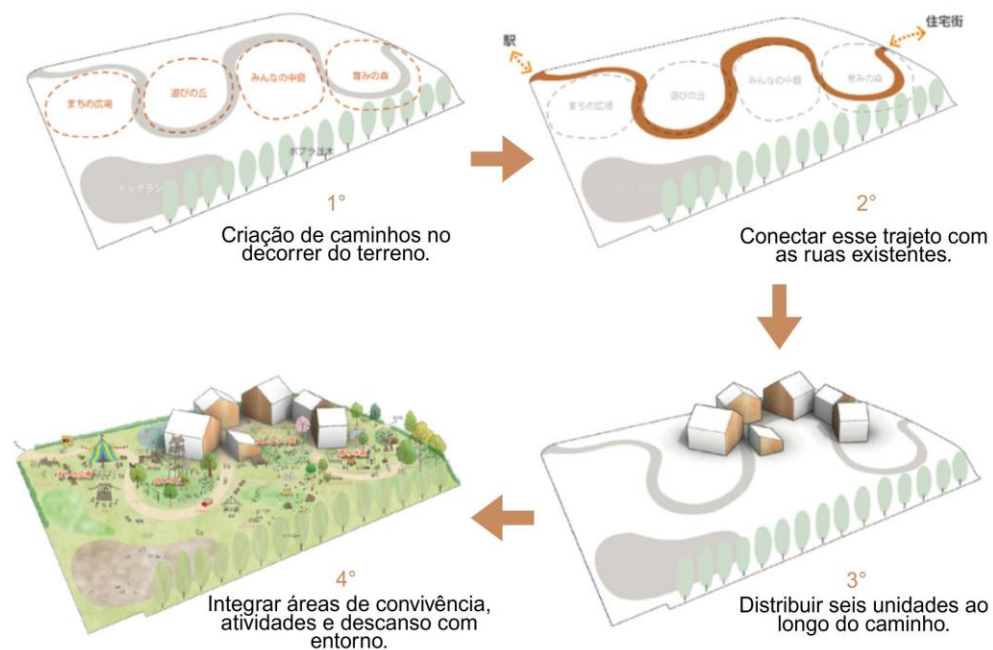


Fonte: Archdaily 2021

2.2.3 Configuração Funcional

Composto por seis “casas” interligadas por um caminho central, o hospital organiza seus espaços de maneira a favorecer o convívio, a autonomia e a sensação de acolhimento. Cada uma dessas unidades abriga ambientes como salas de música, áreas de convivência, cozinhas e acomodações. Espaços planejados com foco no bem-estar dos usuários.

Figura 25 - Diagrama



Fonte: Archdaily 2021. Modificado pela Autora 2025

O caminho facilita a circulação e atua como espaço de encontro entre residentes, famílias e comunidade, promovendo acolhimento e pequenas descobertas, sem interferir na estrutura e no entorno local.

O projeto prevê a organização dos acessos com o objetivo de garantir tanto a funcionalidade operacional quanto a integração com a comunidade. Conforme ilustrado na Figura 26, os acessos estão distribuídos em três pontos estratégicos: um acesso frontal, destinado à recepção de pacientes e familiares, funcionando como entrada principal e ponto de acolhimento, e dois acessos secundários, situados nas extremidades do terreno, os quais possibilitam o ingresso da comunidade e de visitantes. Essa

configuração visa otimizar o fluxo de pessoas e assegurar a fluidez das diferentes circulações, promovendo uma relação harmoniosa entre o ambiente interno e a área externa.

Figura 26 - Implantação Hospital Psiquiátrico

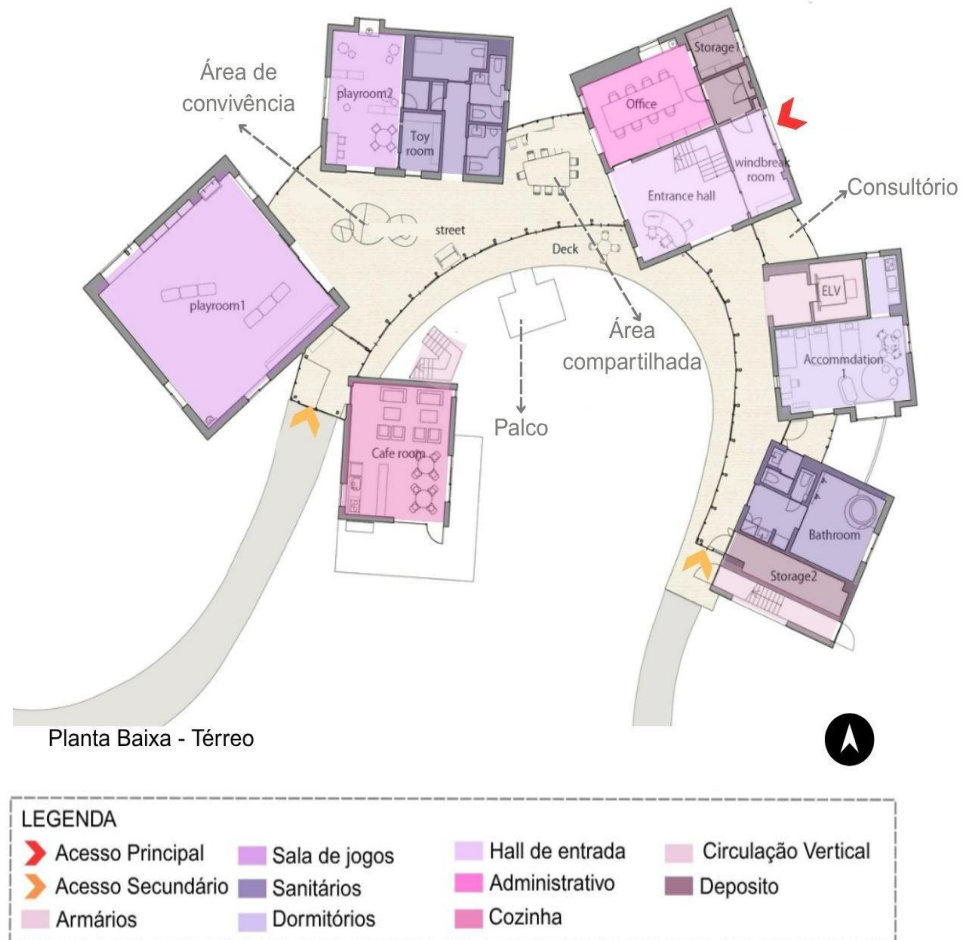


Fonte: Archdaily 2021. Modificado pela Autora 2025

A disposição dos acessos reflete também o conceito de hospital como um espaço de acolhimento e não de reclusão. Ao evitar barreiras visuais e físicas, a arquitetura promove uma aproximação, tanto simbólica quanto concreta, entre o espaço terapêutico e a vida comunitária ao redor.

Composto por uma estrutura modular em madeira, o hospital é dividido em seis "casas" interconectadas por um pátio central, como ilustrado na Figura 26, favorecendo a circulação fluida e a sensação de comunidade.

Figura 27 - Planta Baixa - Térreo



Fonte: Archdaily 2021. Modificado pela Autora, 2025.

A organização favorece a autonomia, o senso de pertencimento e a redução de estresse, aspectos essenciais no tratamento de distúrbios psiquiátricos infantis. O projeto evidencia como a arquitetura pode ser uma aliada no processo terapêutico, criando espaços que comunicam cuidado, segurança e acolhimento. Como ilustrado na Figura 27, os ambientes são divididos para melhor integração no edifício, trazendo espaços de lazer entre as salas de atendimento e os dormitórios.

Figura 28 - Planta Baixa - 1º Pavimento



LEGENDA	
 Circulação Vertical	 Sala de oficinas
 Sanitários	 Sala de jogos
 Dormitórios	 Cozinha

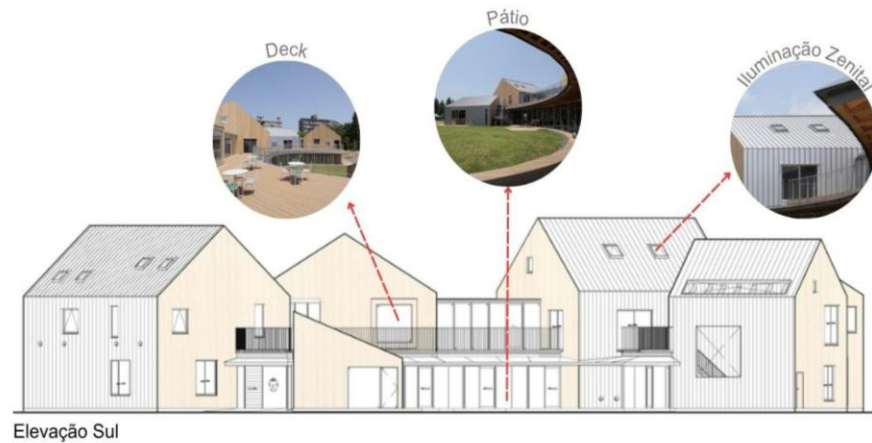
Fonte: Archdaily 2021. Modificado pela Autora, 2025.

Com a adoção de uma estrutura modular, cada ambiente se torna único em sua função, contribuindo para a organização espacial para a setorização eficiente do hospital. Essa separação clara entre os espaços evita interferências entre as atividades, garantindo que o fluxo funcional ocorra de forma fluida e sem sobreposição de usos.

2.2.4 Configuração Formal

O projeto adota espaços interconectados, que permitem escolhas de percurso e estadia conforme o estado emocional dos usuários. O deck serve como um corredor central que conecta as diferentes casas, com a promoção de interações sociais, facilitando o acesso aos diversos ambientes, o que favorece a flexibilidade e a adaptação às necessidades individuais e coletivas.

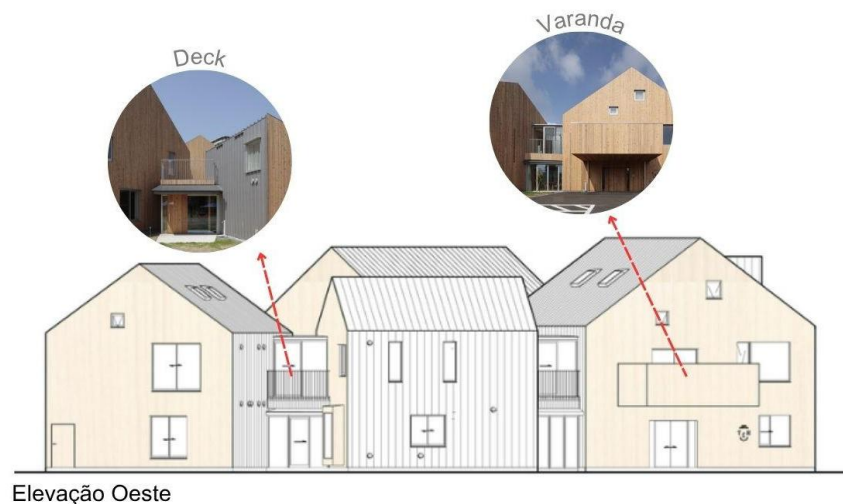
Figura 29 - Elevação Sul



Fonte: Archdaily 2021. Modificado pela Autora, 2025.

A alternância entre espaços fechados e abertos é uma característica marcante do projeto. Entre as casas, encontram-se pequenos jardins e áreas de convívio, que funcionam como "vazios" para equilibrar os "cheios" das construções. Esses espaços ao ar livre proporcionam momentos de pausa e contato com a natureza, essenciais para o bem-estar dos usuários.

Figura 30 - Elevação Oeste



Fonte: Archdaily 2021. Modificado pela Autora, 2025.

Assim como o ritmo estabelecido pela disposição sequencial das "casas" ao longo do eixo principal contribui significativamente para a criação de um ambiente acolhedor e humanizado, o tratamento da iluminação natural se apresenta como um elemento

fundamental para o conforto ambiental e a qualidade espacial da edificação. A utilização de aberturas zenitais, combinadas com rasgos horizontais nas paredes, permitem, uma iluminação difusa e controlada, que valoriza os espaços internos, potencializa a conexão com o exterior e reduz a dependência de luz artificial.

Essas estratégias não apenas favorecem o bem-estar dos usuários, mas também conferem ao edifício uma linguagem arquitetônica contemporânea, marcada por leveza, transparência e integração com a natureza.

2.2.5 Configuração Tecnológica

A edificação é predominantemente estruturada em madeira, utilizando um sistema de estrutura em madeira laminada cruzada, oferecendo vantagens como leveza, flexibilidade e eficiência energética, além de contribuir para a criação de um ambiente interno com alta qualidade acústica e térmica. A presença da madeira nos interiores, conforme ilustrado na Figura 31, traz a intenção de suavizar a rigidez hospitalar, aproximando o ambiente do aconchego e da familiaridade de um lar.

Figura 31 - Área de convivência



Fonte: Archdaily 2021.

2.3 Soluções Projetuais

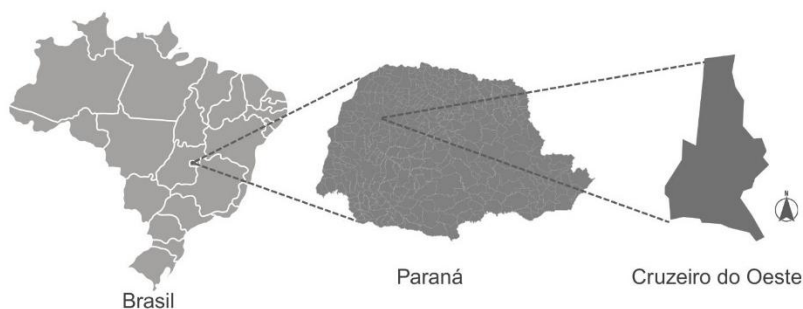
Após a análise dos dois estudos de caso, observa-se que ambas as obras apresentam soluções projetuais relevantes, com potencial de aplicação no trabalho proposto. Entre essas soluções, destaca-se o uso de amplas áreas livres, que priorizam a interação com a natureza e o entorno por meio de pátios e jardins sensoriais.

Outra estratégia eficaz é a utilização de cores, texturas e organização espacial específicas, selecionadas com base em estudos científicos que comprovam seus efeitos positivos no estímulo e no desenvolvimento de crianças com transtornos neurológicos. Destaca-se também a importância de aberturas que favoreçam a entrada de luz natural de forma indireta, proporcionando um ambiente visualmente confortável e equilibrado.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Para a implantação do Núcleo de Atendimento para crianças com Autismo, foi escolhida a cidade de Cruzeiro do Oeste-PR, situada na região Noroeste do Estado do Paraná. Conforme disponibilizado pela Prefeitura Municipal Cruzeiro do Oeste (2025), a cidade foi fundada em 1947 por pioneiros que se dedicaram à agricultura, ao comércio e à indústria. O nome "Cruzeiro do Oeste" surgiu devido à localização do povoado em uma encruzilhada de estradas no oeste do Paraná.

Figura 32 - Mapa Macro para Micro



Fonte: Autora, 2025.

De acordo com o censo do IBGE (2022), Cruzeiro do Oeste possui 23.831 habitantes e está situada a, aproximadamente 528 km de Curitiba, capital do Estado do Paraná e foi reconhecida como “Vale Nacional dos Dinossauros” pelo Governo do Paraná (2024), devido à grande presença de fósseis e vestígios paleontológicos encontrados na região. A cidade apresenta verão longo, quente e abafado, enquanto o inverno é curto, ameno e, geralmente com céu quase sem nuvens. As temperaturas anuais variam em média entre 14 °C e 32 °C, raramente caindo abaixo de 9 °C ou ultrapassando 35 °C.

O município de Cruzeiro do Oeste conta com uma demanda local de, aproximadamente 60 crianças em busca de acompanhamento para o Transtorno do Espectro Autista (TEA). No entanto, a cidade ainda não dispõe de um centro específico, voltado a esse público, que una apoio terapêutico e educacional em um espaço projetado de forma sensível as suas necessidades. Diante disso, é essencial a criação de um ambiente adequado, capaz de favorecer o desenvolvimento educacional, social e relacional, além de possibilitar uma atuação multidisciplinar no atendimento das crianças do próprio município.

3.1 Terreno

A escolha do terreno destinado à implantação do Núcleo de Atendimento deve considerar, além da busca por um ambiente tranquilo, com baixo fluxo de pessoas e veículos, a facilidade de acesso viário e a inserção estratégica no tecido urbano. Dessa forma, objetiva-se garantir não apenas condições ambientais favoráveis ao bem-estar do público atendido, mas também acessibilidade, integração e comodidade para os usuários e suas famílias.

Figura 33 - Mapa do município de Cruzeiro do Oeste



Fonte: Cadmapper, modificado pela Autora, 2025.

Localizado no Jardim Alto da Glória, trata-se de um terreno de esquina, amplo, com frentes para duas vias públicas, como ilustrado na figura 34. A Rua Diocesano Gonçalves, caracterizada por sua tranquilidade e baixo fluxo veicular, foi destinada ao acesso secundário e de serviços, garantindo privacidade e funcionalidade. Já a Avenida Brasil, uma via arterial, embora classificada como avenida, não apresenta tráfego intenso, oferecendo uma vista privilegiada, melhor infraestrutura para estacionamento e acesso mais direto ao núcleo. Portanto, indicada para o acesso principal ao edifício. Essa configuração favorece tanto a organização funcional do projeto, quanto a criação de um ambiente acolhedor e acessível.

Figura 34 - Mapa de Hierarquia de Vias



Fonte: Autora, 2025.

Embora não esteja situado exatamente no centro da cidade, diversos equipamentos urbanos essenciais estão ao seu redor, tais como supermercados, Secretaria de Saúde e farmácias, contribuindo, significativamente para a comodidade e facilidade de acesso dos usuários do Núcleo de Atendimento. Conforme ilustrado na Figura 35, essa localização favorece a integração com a malha urbana e promove um atendimento mais eficiente às demandas da comunidade.

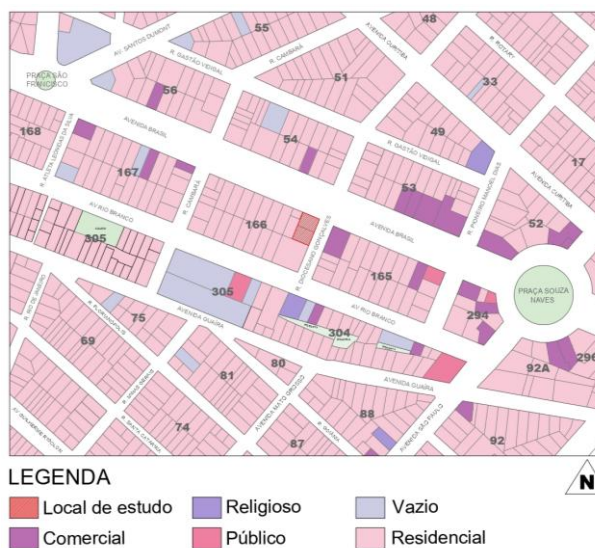
Figura 35 - Mapa Entorno Imediato



Fonte: Autora, 2025.

O terreno apresenta uma ampla área útil, sem a presença de edificações existentes que demandem demolição ou processos de desapropriação, o que favorece sua imediata ocupação. Foi realizado um levantamento dos usos das edificações no entorno, sendo identificado o predomínio de uso residencial, seguido por atividades comerciais e equipamentos de serviços públicos. A Figura 36 a seguir, apresenta a análise de uso.

Figura 36 - Mapa Uso e Função

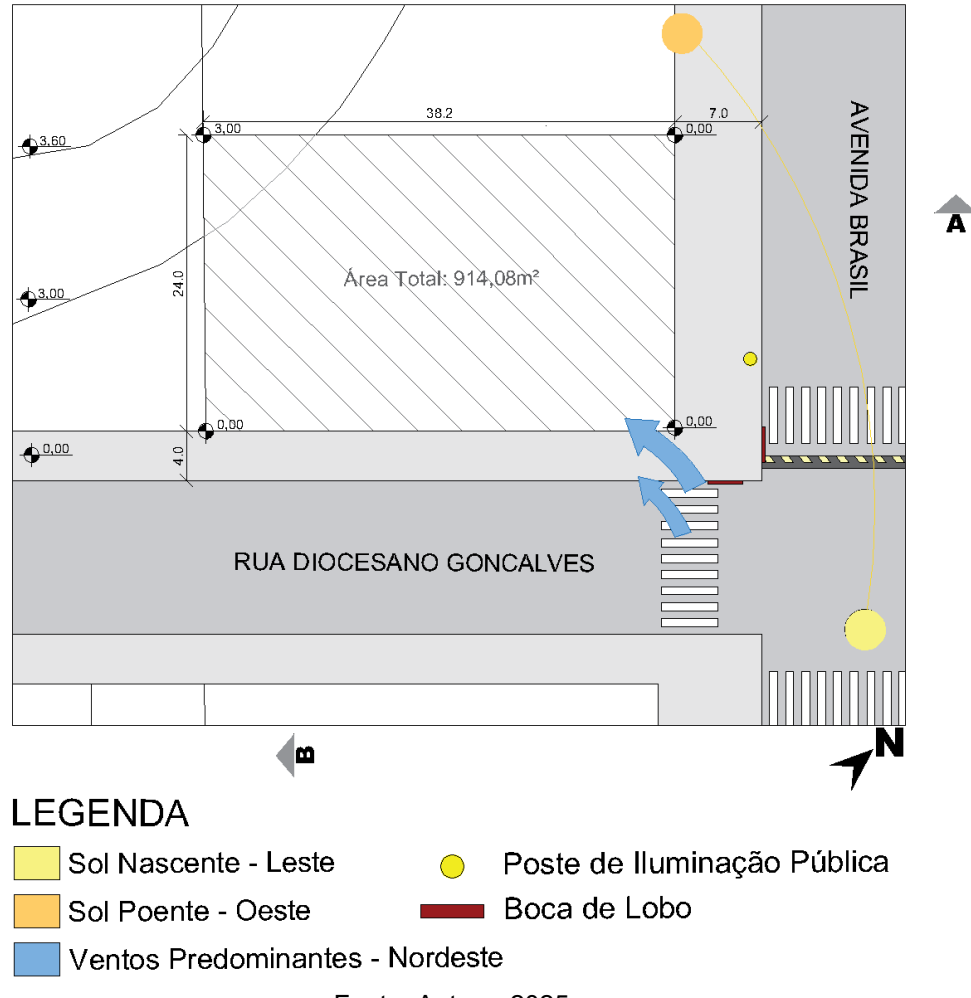


Fonte: Autora, 2025.

Conforme a Figura 37, observa-se que o terreno, com área total 914,08m², apresenta 24,00 metros de testada e fundos, 38,20 metros com divisa de lote e 37,97 metros com a Rua Diocesano Goncalves. O lote não possui arborização implantada, o que possibilita maior liberdade para o desenho paisagístico e a futura introdução de vegetação adequada ao uso terapêutico proposto.

Em relação à orientação solar, o nascente localiza-se a leste, favorecendo a fachada principal do terreno, que receberá maior incidência de luz natural pela manhã, contribuindo para a criação de ambientes confortáveis e saudáveis. Quanto à ventilação predominante, os ventos provêm da direção nordeste, devendo ser considerada essa condição no posicionamento das aberturas e dos espaços externos, de modo a otimizar o conforto térmico dos usuários.

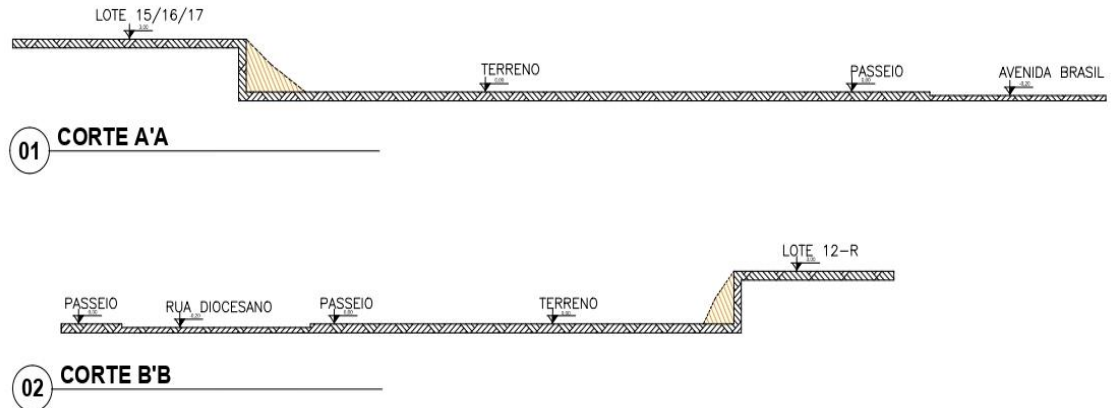
Figura 37 - Mapa Condicionantes Físicas



Fonte: Autora, 2025.

Atualmente, o terreno encontra-se com apenas um talude de 3 metros na extremidade esquerda, conforme ilustrado na Figura 37, resultado de uma movimentação de terra realizada com o objetivo de uniformizar sua cota em todo o perímetro. Ressalta-se que esse talude será removido na porção correspondente à área de implantação da edificação, com a execução de muro de contenção, de modo que garanta o nivelamento do terreno, facilitando a disposição dos volumes construídos. Conforme pode ser observado na Figura 38, as modificações mencionadas anteriormente.

Figura 38 - Perfil do Terreno



Fonte: Autora, 2025.

Abaixo, na Figura 39, é possível observar imagens atuais do terreno, nas quais se podem analisar todas as informações previamente fornecidas.

Figura 39 - Vistas do Terreno



Fonte: Autora, 2025.

3.2 Zoneamento

A área destinada à implantação do edifício é composta por dois terrenos localizados em uma esquina, entre a Avenida Brasil e a Rua Diocesano Goncalves. Cada lote encontra-se inserido em um zoneamento distinto: ZR2 (Zona Residencial) e RC (Ruas Comerciais). No entanto, conforme informações fornecidas pelo Plano Diretor da Prefeitura Municipal, ambos os terrenos estão sujeitos às mesmas diretrizes e normas urbanísticas. Essa condição confere ao local características favoráveis para a implantação do Núcleo de Atendimento Especializado, conforme tabela 01, a seguir, onde se apresentam as diretrizes de zoneamento analisadas.

Tabela 01 - Tabela de Diretrizes do Zoneamento

Classe	Alt máx.	Qtde máx.a de pav,	Permeabilida de mín.	CA	TO	Afastamento Mínimo.	
ZR2 / RC	-	-	20%	8	80%	Lateral	1,5m
						Frontal	3,0m
						Fundo	1,5m

Fonte: Plano Diretor Prefeitura Municipal de Cruzeiro do Oeste, 2020. Modificado pela autora, 2025

Portanto, o terreno proposto, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Plano Diretor do município, mostra-se adequado para a implantação do Núcleo de Atendimento Especializado em Cruzeiro do Oeste – PR.

4. PROJETO ARQUITETÔNICO

Com base nas etapas anteriores do trabalho, apresenta-se a proposta resultante da junção de todos os estudos realizados, abrangendo o Programa de Necessidades, Setorização, Plano Massa, Partido Arquitetônico e, por fim, o Anteprojeto.

4.1 Programa de Necessidades

Para a composição do Programa de Necessidades e o Pré-dimensionamento dos espaços, foram consideradas as demandas terapêuticas específicas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como os parâmetros estabelecidos pela RDC nº 50, do Ministério da Saúde (2002).

Tabela 02- Programa de necessidades e Pré-dimensionamento

ÁREA ADMINISTRATIVA						
Ambiente	Qtde	Usuários	Func.	Área	Mobiliário	Descrição
Coordenação	01	02	01	13m ²	Mesa, cadeira, armários, notebook.	Organização de todas as atividades.
Secretária	01	02	02	10m ²	Mesas, cadeiras, armários, notebook.	Agendamento, controle de arquivos.
Sala de Reunião	01	24	03	50m ²	Cadeiras, projetor.	Capacitações, palestras, reuniões.
ÁREA TOTAL + 15%						83,95m²

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Tabela 03 - Programa de necessidades e Pré-dimensionamento

ÁREA SERVIÇO/APOIO						
Ambiente	Qtde	Usuários	Func.	Área	Mobiliário	Descrição

Copa	01	-	05	15m ²	Mesa, cadeiras, geladeira, fogão, pia, armários.	Refeições rápidas para colaboradores.
Vestiários	02	-	02	10m ²	Cubas, vasos sanitários, chuveiros.	Necessidades básicas.
DML	01	-	02	8m ¹	Armários.	Armazenamento de produtos de limpeza.
Deposito	01	-	02	8m ²	Armários.	Armazenamento de produtos.
ÁREA TOTAL + 15%						58,65m²

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Tabela 04 - Programa de necessidades e Pré-dimensionamento

ÁREA SOCIAL/CONVÍVIO						
Ambiente	Qtde	Usuários	Func.	Área	Mobiliário	Descrição
Recepção	01	13	02	20m ²	Mesa, cadeiras, computadores, poltronas, brinquedos.	Controlar acesso, garantindo conforto na espera do atendimento.
Viveiro	01	-	-	-	Vegetação, pássaros.	Cultivo de pássaros para sensorial das crianças.

Banheiros	02	04	-	4,8m ²	Cubas, vasos sanitários	Necessidades básicas.
ÁREA TOTAL + 15%						28,52m²

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Tabela 05 - Programa de necessidades e Pré-dimensionamento

ÁREA TERAPÊUTICA						
Ambiente	Qtde	Usuários	Func.	Área	Mobiliário	Descrição
Consultório Fisioterapia Integrada	01	03	02	20m ²	Equipamentos, tatame, armários.	Realizar exercícios em grupo, promovendo reabilitação.
Consultório Psicológico	02	01	01	7,5m ²	Mesa, cadeiras, armários, brinquedos.	Atendimento psicológico para desenvolvimento emocional e comportamental.
Consultório Fonoaudiológico	02	01	01	7,5m ²	Mesa, cadeiras, armários, brinquedos.	Atendimento fonoaudiológico, tratamento na fala, audição e linguagem.

Consultório Indiferenciado	01	02	01	7,5m ²	Mesa, cadeira, maca, pia, armário, balança.	Versátil e funcional, sendo destinado ao atendimento de diferentes profissionais em horários alternados (Neurologista, Nutricionista, Pediatra).
Consultório Terapia Ocupacional	02	01	01	7,5m ²	Mesa, cadeiras, armários, brinquedos.	Atividades lúdicas, motoras e práticas do cotidiano.
Consultório Fisioterapia	01	02	01	10m ²	Mesa, cadeiras, maca, equipamentos	Tratamento de disfunção motora individual.
Sala de Atividades	01	05	02	15m ²	Mesas, cadeiras, armários, brinquedos.	Dinâmicas coletivas, recreativas e pedagógicas, promovendo integração social e cognitivo.

Consultório Assistente Social	01	02	01	7,5m ²	Mesa, cadeira, armários.	Acolhimento, orientação das famílias.
ÁREA TOTAL + 15%						120,75m ²

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Tabela 06 - Programa de necessidades e Pré-dimensionamento

JARDIM CENTRAL					
Ambiente	Qtde	Usuários	Func.	Área m ²	Descrição
Jardim Central	01	-	-	-	Bancos, vegetações.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

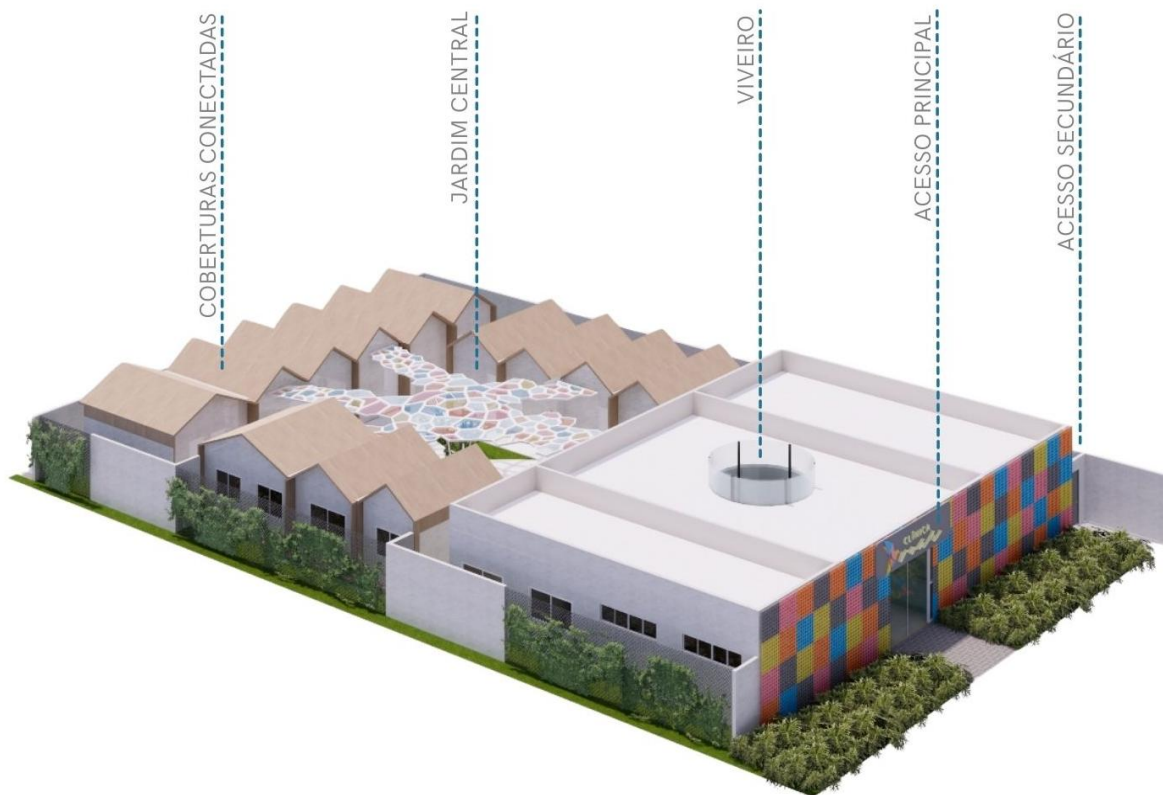
Conforme ilustrado nas tabelas 02,03,04,05 e 06 acima, o Programa de Necessidades foi estruturado para atender funcionalmente os usuários de cada setor, contemplando as dimensões adequadas aos ambientes e suas respectivas atividades. Os setores administrativos e de serviços configuram espaços de suporte indispensáveis à gestão das atividades, assegurando a infraestrutura necessária ao pleno funcionamento do núcleo.

Por sua vez, os setores terapêutico e social abrangem os espaços destinados ao atendimento das crianças, incluindo recepção, banheiros acessíveis para pacientes e acompanhantes, bem como ambientes de permanência e lazer, como o pátio, jardim e o viveiro, que também desempenham a função de espaços de espera.

4.2 Partido Arquitetônico

Baseia-se no conceito de “Caminho do Cuidado”, em que o conjunto edificado é composto por volumes interligados por meio de um jardim, estabelecendo conexões visuais e funcionais entre os diferentes setores. Esse jardim central atua como elemento articulador do projeto, permitindo a criação de espaços acolhedores e personalizados, ideais para o atendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Figura 40 - Diagrama de Partido



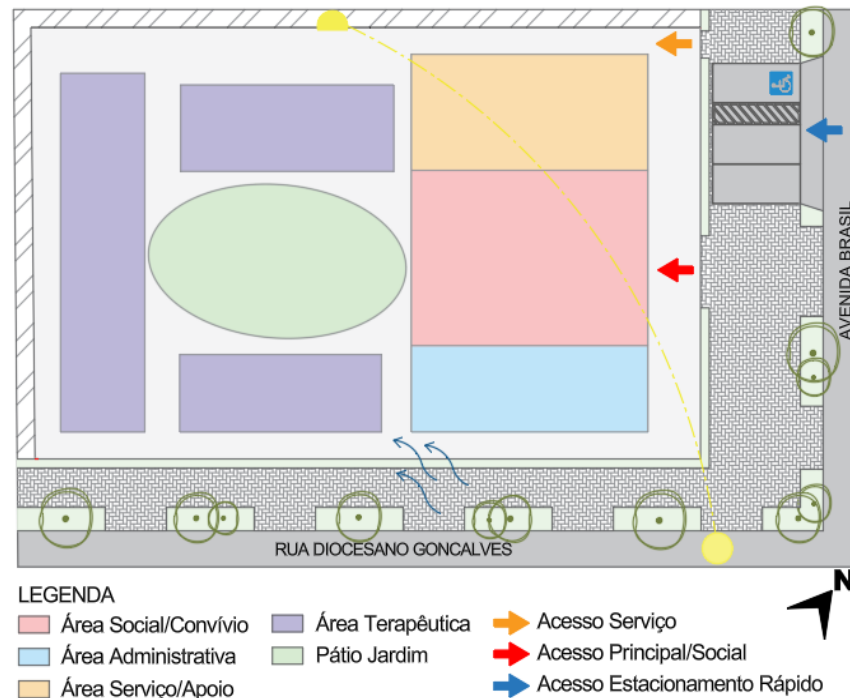
Fonte: Autora, 2025.

A presença de áreas livres reforça a relação com a natureza e contribui diretamente para o bem-estar dos usuários. A proposta busca conciliar funcionalidade, sensibilidade e integração ao entorno, promovendo uma experiência arquitetônica fluida e humanizada. Além disso, o partido aproveita a iluminação natural e garante ventilação cruzada nos ambientes, resultando em uma edificação mais saudável, sustentável e eficiente. A disposição dos volumes foi cuidadosamente pensada para otimizar a incidência solar e a captação dos ventos predominantes, promovendo conforto térmico e qualidade ambiental.

4.3 Setorização

Foram consideradas as condicionantes físicas do terreno para a adequada locação da edificação, buscando posicionar os blocos de forma a favorecer a entrada de luz natural nos ambientes e a circulação da ventilação.

Figura 41 - Setorização



Fonte: Autora, 2025.

Tanto o acesso principal, quanto o acesso secundário, estão localizados ao longo da Avenida Brasil, um dos principais eixos urbanos que corta a cidade. Por ser uma via estruturante, de grande visibilidade e fácil acesso, a escolha valoriza a implantação do edifício e reforça a sua presença urbana. O acesso principal é destinado ao público geral e usuários do núcleo. Já o acesso secundário é exclusivo para funcionários e serviços, garantindo um fluxo funcional e organizado entre as diferentes áreas.

A setorização do projeto foi pensada para otimizar o uso do espaço, criando áreas de escape e respiro visual, fundamentais para conforto visual e sensorial dos usuários.

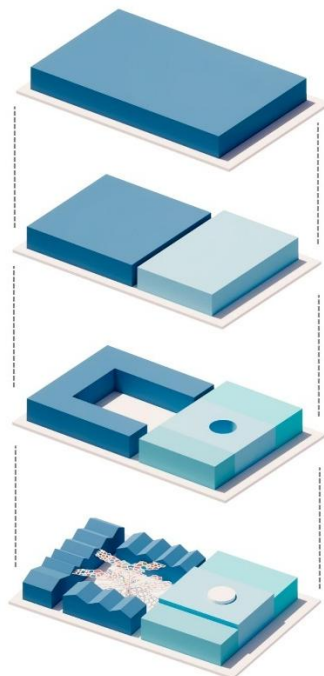
A disposição dos volumes permite fluidez entre os setores, alternando espaços edificadas com áreas verdes e abertas, o que contribui para um ambiente equilibrado e acolhedor. A área de social de convívio atua como coração do projeto, concentrando a recepção e um viveiro, estimulando a integração entre os usuários e a natureza. Junto à área social, está a área administrativa, posicionada estrategicamente para facilitar o acolhimento e gerenciamento do local.

Por fim, a área de serviço implantada próxima ao acesso secundário, permite o abastecimento e funcionamento das demais áreas sem comprometer o conforto do usuário.

4.4 Plano Massa

Elaborado a partir das análises do partido arquitetônico e setorização, o plano massa foi concebido com base na ideia de caminhos do cuidado, buscando distribuir os setores do programa em volumes distintos que dialogam entre si e com o entorno, criando uma composição harmoniosa e funcional.

Figura 42 - Plano Massa



Fonte: Autora, 2025.

Ao adotar essa estratégia, o projeto evita grandes volumes, favorecendo o contato com a natureza e melhor aproveitamento de iluminação e ventilação naturais. Conforme ilustrado na Figura 42, cada fragmento mantém sua identidade e função específica, mas, conectados por meio de circulações planejadas e áreas verdes, garantem fluidez e integração entre os espaços.

Dessa forma, o plano massa traduz visualmente as intenções projetuais e a organização funcional do conjunto, promovendo um ambiente equilibrado, acolhedor e sensorialmente qualificado.

4.5 Sistema Construtivo

O sistema construtivo adotado no projeto busca proporcionar diferentes sensações aos usuários por meio da escolha de materiais que aliam funcionalidade, conforto e estímulo sensorial.

A fachada voltada para a Avenida Brasil, que abriga a recepção e o viveiro, contará com fechamento em vidro estrutural, valorizando esses espaços pela transparência e pela integração visual com o entorno. Na parte externa, em frente ao vidro estrutural, será instalada uma placa metálica perfurada ao longo de toda a extensão da fachada, em cores intercaladas, proporcionando conforto térmico e um aspecto visual dinâmico e marcante, que contribui para a identidade estética do edifício.

Ao longo da Rua Diocesano Gonçalves, serão utilizadas grades com trepadeiras, compondo um fechamento intermediário entre o muro e a grade vazada. As salas de terapia, com o modelo em forma de “casinhas”, integrarão o fechamento lateral, criando movimento na fachada e contribuindo para a permeabilidade visual.

A estrutura principal será composta por pilares, vigas e lajes em concreto armado, garantindo durabilidade e resistência, além de ser uma solução amplamente utilizada na região, o que contribui para a viabilidade econômica da obra. Os fechamentos verticais serão executados em alvenaria de blocos de concreto, assegurando isolamento acústico eficiente, flexibilidade para instalações e acabamentos e uma boa inércia térmica, o que contribui para o conforto interno da edificação.

A cobertura será executada com telhas termoacústicas, que proporcionam excelente desempenho no isolamento térmico e sonoro. Na área terapêutica, adota-se um diferencial estético com telhas termoacústicas aparentes, no acabamento madeirado, contribuindo para uma atmosfera acolhedora e harmoniosa, em que o tom amadeirado se integra visualmente aos demais elementos arquitetônicos do conjunto.

Na área do jardim central, foi adotada uma cobertura em policarbonato, composta por diferentes cores intercaladas, promovendo um espaço lúdico e dinâmico, sem excesso visual. Essa solução permite a entrada de luz natural, criando um ambiente agradável, estimulante e bem ventilado. O piso do jardim será executado em granilite, material que apresenta excelente desempenho em durabilidade, resistência e conforto térmico, além de possuir superfície contínua e antiderrapante, garantindo acessibilidade e segurança aos usuários.

No interior dos ambientes, será utilizado piso vinílico, escolhido por sua facilidade de manutenção, conforto térmico e acústico, além de ser adequado ao uso infantil por sua resistência a riscos e absorção de impactos. Já nas áreas molhadas, como banheiros

e copa, as paredes receberão revestimento cerâmico, garantindo higiene, durabilidade e fácil limpeza.

4.6 Projeto



IMPLANTAÇÃO E COBERTURA
ESC. 1:100



IMAGEM 01 - FACHADA AVENIDA BRASIL



IMAGEM 02 - FACHADA RUA DIOCESANO GONCALVES

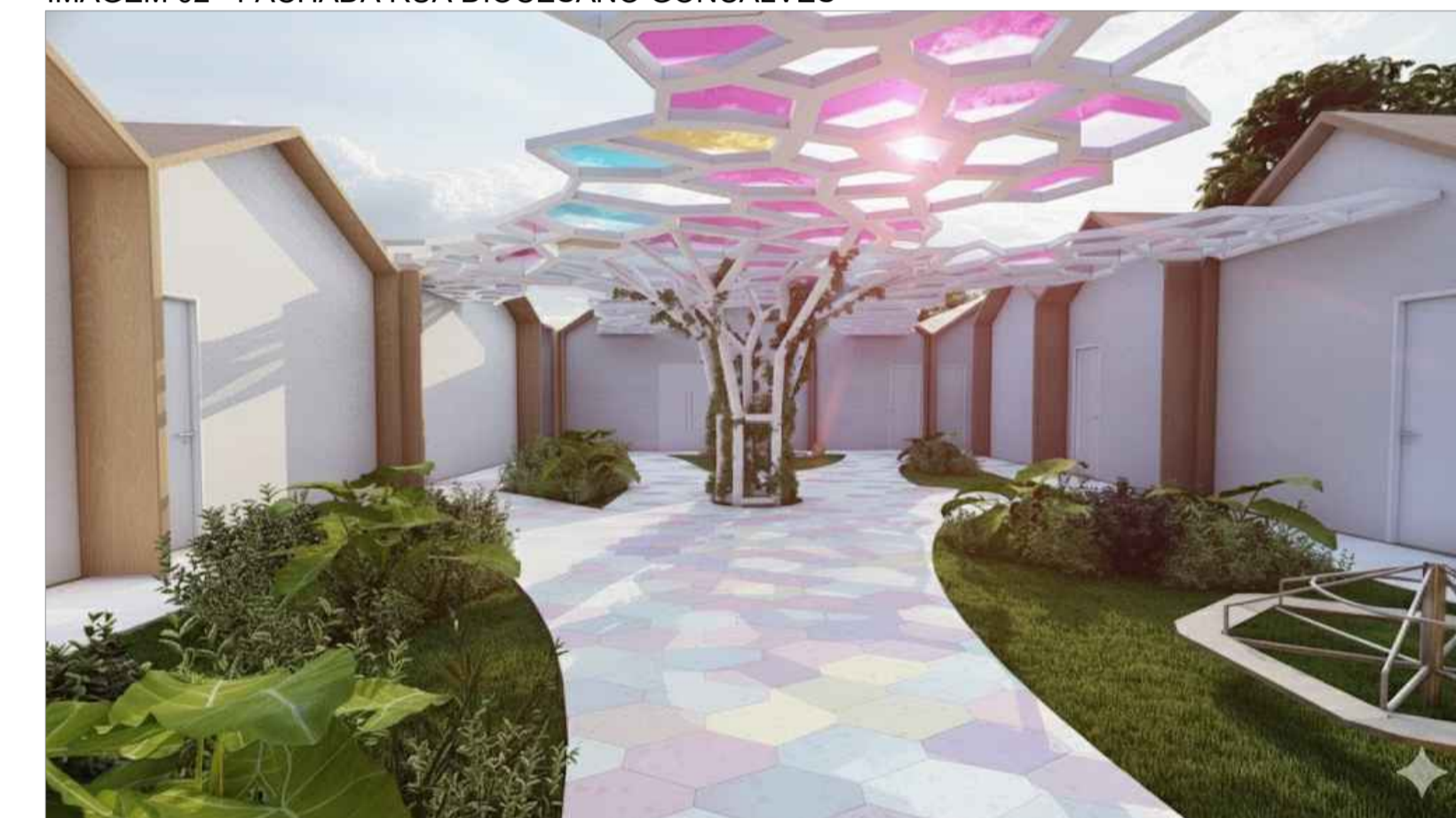


IMAGEM 03 - JARDIM CENTRAL

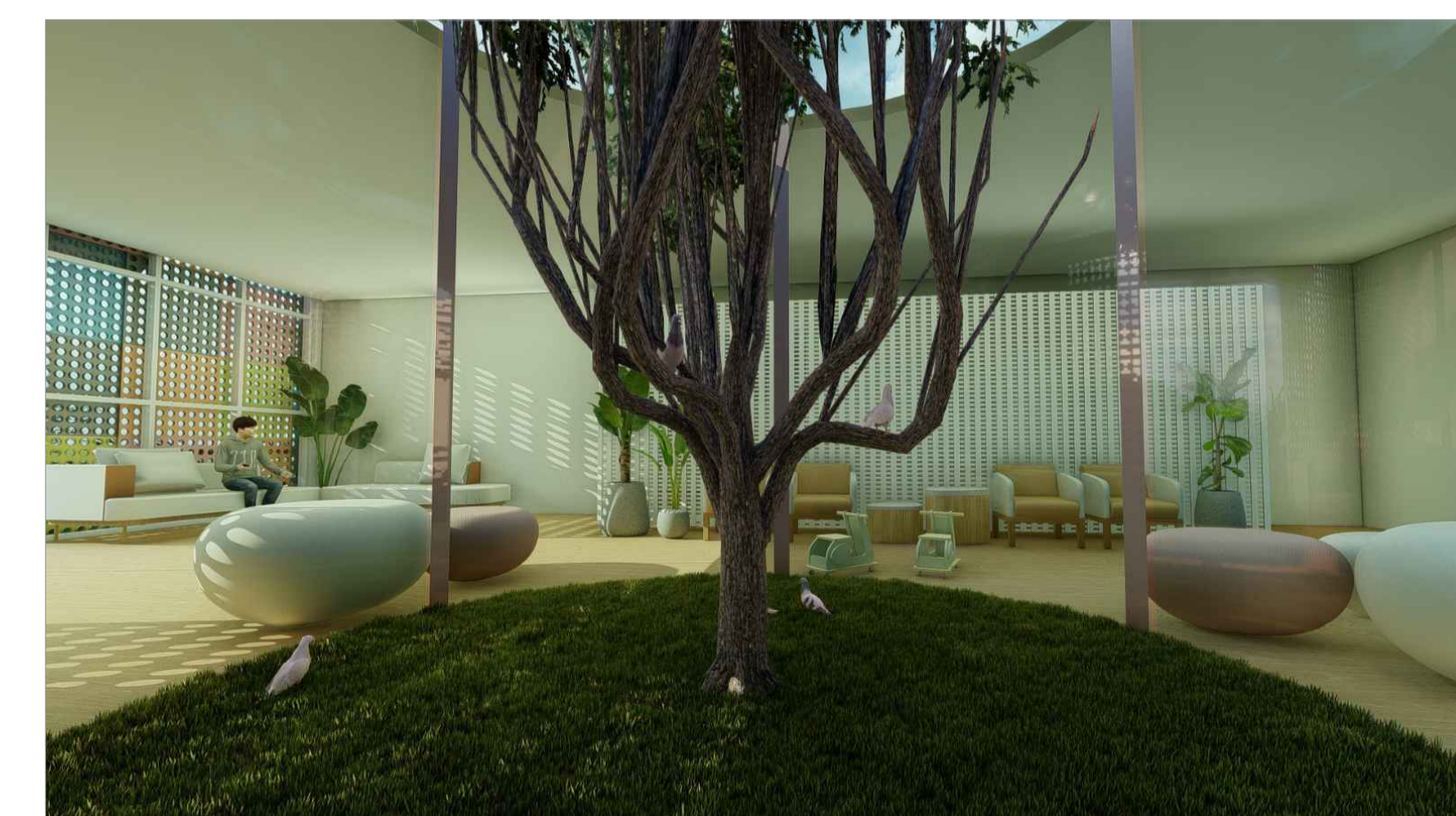
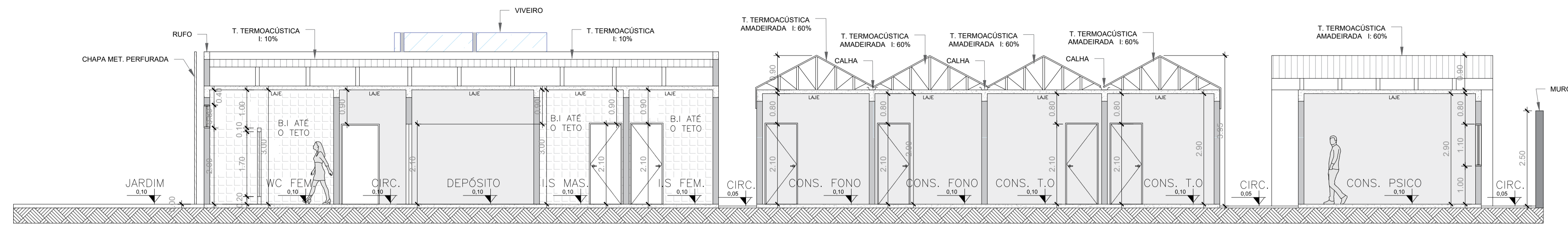


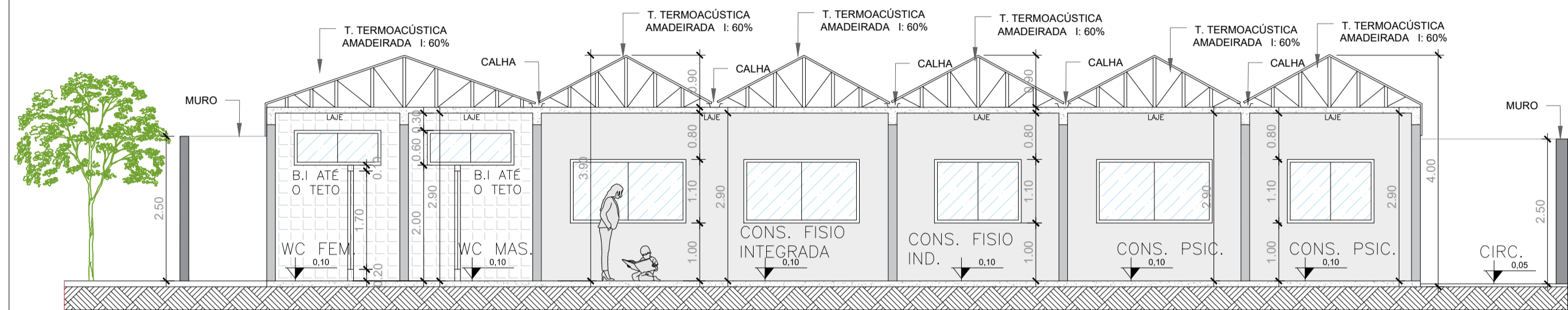
IMAGEM 04 - VIVEIRO



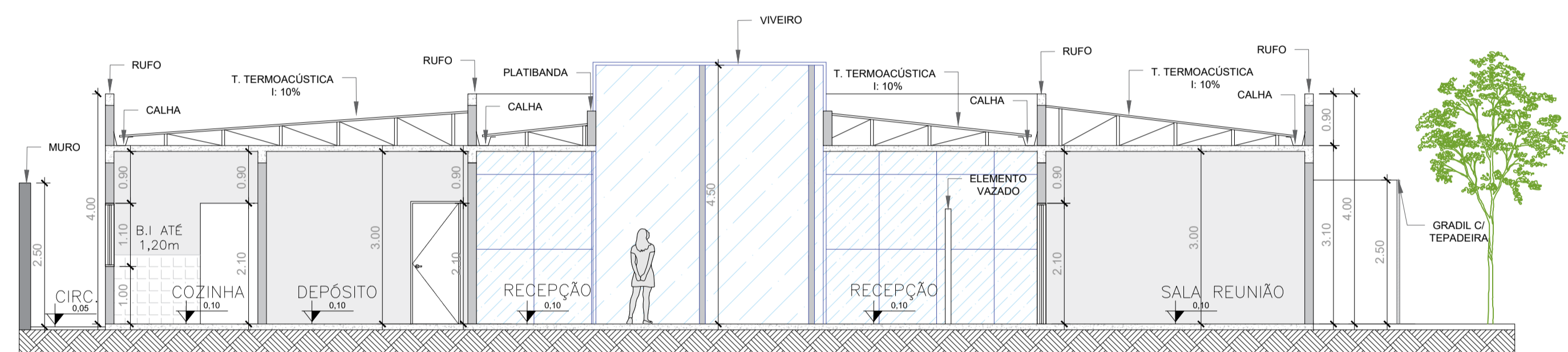
PLANTA BAIXA
ESC. 1:75



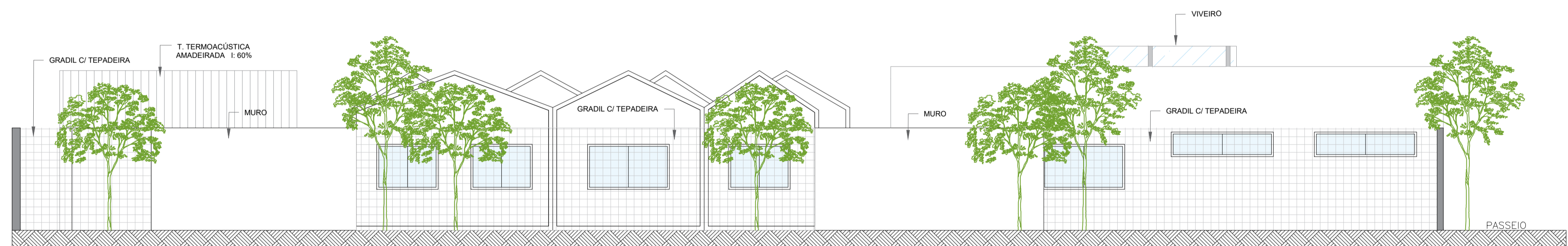
CORTE A'A
ESC. 1:75



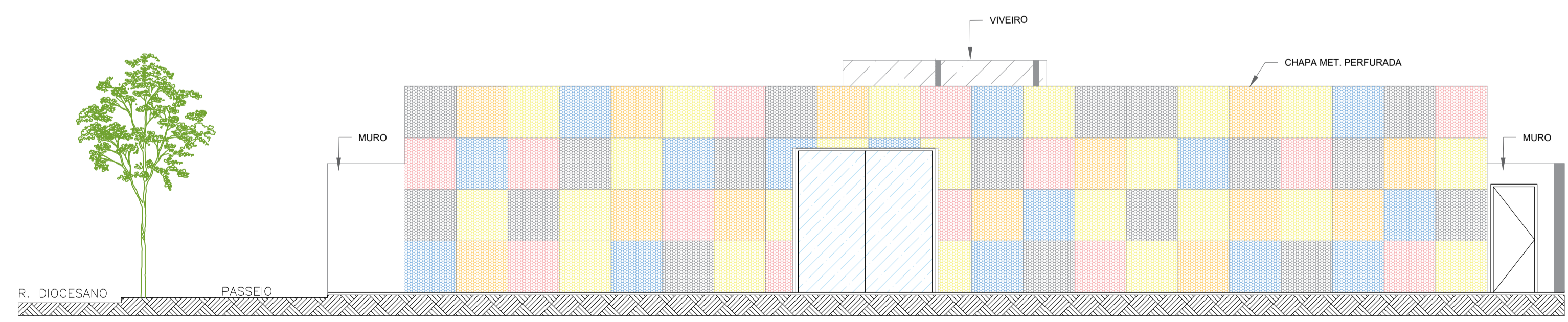
CORTE B'B
ESC. 1:75



CORTE C'C
ESC. 1:75



FACHADA – RUA DIOCESANO G.
ESC. 1:75



FACHADA – AV. BRASIL
ESC. 1:75



IMAGEM 05 - SALA DE ATIVIDADES



IMAGEM 06 - RECEPÇÃO

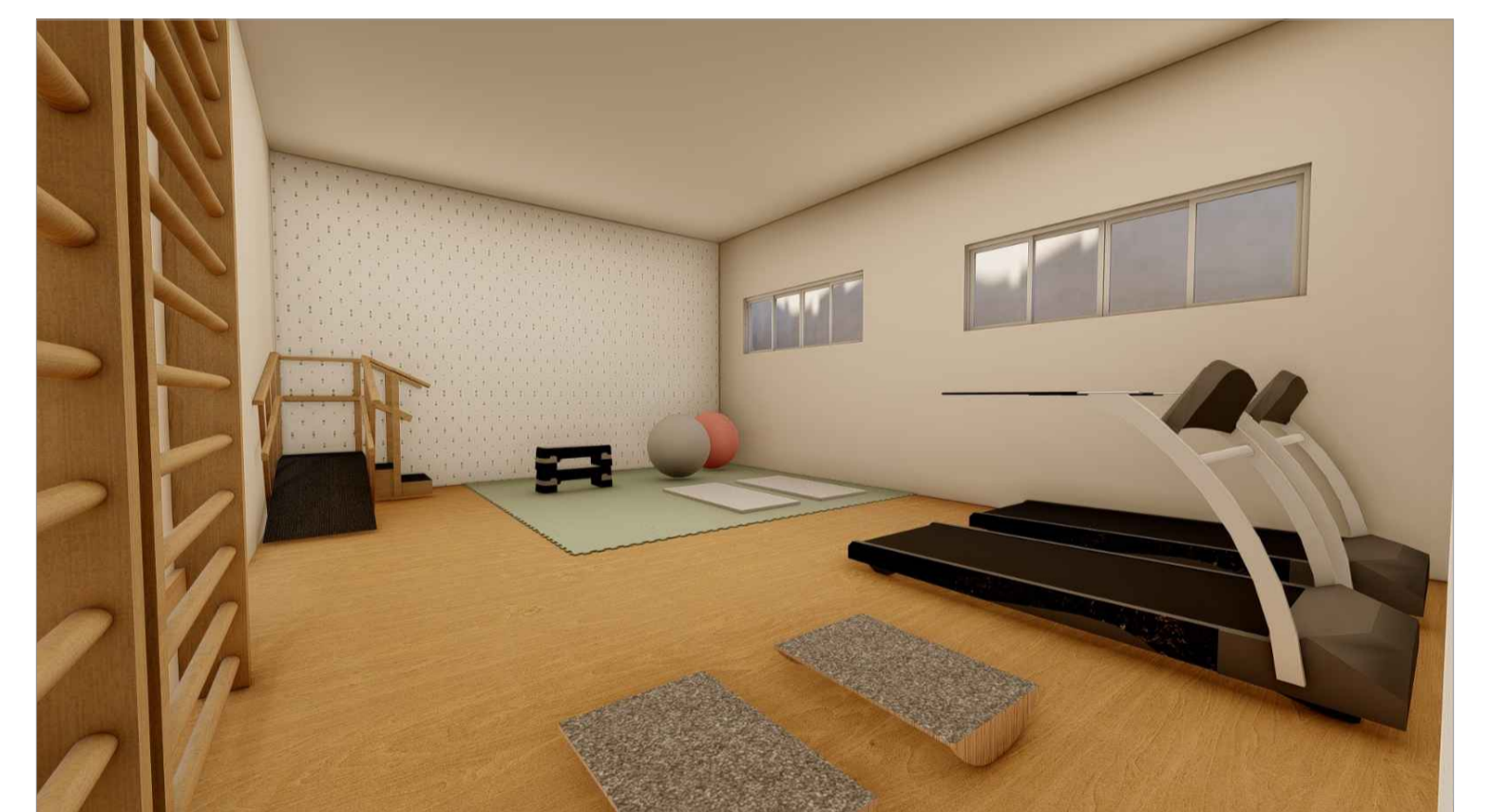


IMAGEM 07 - CONSULTÓRIO FISIOTERAPIA INTEGRADA



IMAGEM 08 - JARDIM CENTRAL

5. CONCLUSÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso resultou no desenvolvimento de uma proposta arquitetônica para um Núcleo de Atendimento Especializado voltado para crianças com Transtorno do espectro Autista, no município de Cruzeiro do Oeste -PR. A proposta partiu de análise das necessidades específicas desse público, buscando a criação de um espaço acolhedor, funcional e sensorialmente adequado, capaz de contribuir para qualificação das atividades terapêuticas e para o bem estar dos usuários.

Durante o processo projetual, foram analisados aspectos como a acessibilidade, a setorização funcional, o conforto ambiental, a iluminação natural, a ventilação cruzada e o uso de materiais que proporcionem conforto acústico e tátil. A partir dessas diretrizes, o projeto resultou em ambientes organizados de forma clara e intuitiva, integrando espaços terapêuticos, áreas administrativas e locais de convivência, de modo a favorecer a interação social e o atendimento humanizado.

Conclui-se que o Núcleo de Atendimento Especializado proposto representa uma contribuição significativa para a cidade de Cruzeiro do Oeste, suprimindo a carência de espaços adequados para o acompanhamento de crianças com TEA. Além de atender às demandas funcionais e normativas, o projeto reforça a importância da arquitetura como agente facilitador de inclusão e acolhimento, demonstrando que o espaço físico exerce papel fundamental no processo terapêutico e educacional.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marina da Silveira Rodrigues. *DSM-5 TR e CID-11: diagnóstico de transtorno do espectro autista*. 2023. Disponível em: <https://institutoinclusaobrasil.com.br/dsm-5-tr-e-cid-11-diagnostico-de-transtorno-do-espectro-autista/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

ARCHDAILY. *Clinica Pupila / BLOCO Arquitetos*. [S. l.], 20 abr. 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1015230/clinica-pupila-bloco-arquitetos>. Acesso em: 30 abr. 2025.

ARCHDAILY. *Hospital Psiquiátrico Infantil TSURUMI*. [S. l.], 30 nov. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/972567/hospital-psiquiatrico-infantil-tsurumi-taisei-design-planners-architects-and-engineers>. Acesso em: 30 abr. 2025.

BLOCO ARQUITETOS. *Clinica Pupila*. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.bloco.arq.br/comercial/clinica-pupila/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

CARVALHO, F. F. L.; PONCIANO, L. A arquitetura como eclosão da paisagem: infraestrutura ecoturística para unidades de conservação. *Revista Biodiversidade Brasileira*, v. 12, n. 3, p. 5-25, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37002/biobrasil.v12i3.1902>

CANAL AUTISMO. *Eu Digo X: projetando espaços que promovem bem-estar e qualidade de vida para autistas*. Sabrina Muggiati. [S. l.], 11 jan. 2025. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/artigos/eu-digo-x-projetando-espacos-que-promovem-bem-estar-e-qualidade-de-vida-para-autistas/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

CDC. *Dados e estatísticas sobre o transtorno do espectro autista*. [S. l.], 15 abr. 2025. Disponível em: <https://www.cdc.gov/autism/data-research/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

FARINA, Modesto. *Percepção: abordagem multidisciplinar*. São Paulo: Pioneira, 1990.

GANDOLFI, Alessandra. *Projetando espaços que promovem bem-estar e qualidade de vida para autistas*. *Canal Autismo*, [S. l.], 11 jan. 2025.

GOOGLE MAPS. *Localização Clínica da Pupila – Brasília*. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-15.8226433,-47.9143373,399m/data=!3m1!1e3>. Acesso em: 30 abr. 2025.

GOOGLE MAPS. *Localização Hospital Psiquiátrico Japão*. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/TSURUMI%E3%81%93%E3%81%A9%E3%82%82%E3%83%9B%E3%82%B9%E3%83%94%E3%82%B9/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

HCT. *Hospício Infantil TSURUMI*. [S. l.], 2016. Disponível em: <https://www.childrenshospice.jp/special/campaign2024/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

IBGE. *Cruzeiro do Oeste*. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cruzeiro-do-oeste/panorama>. Acesso em: 20 maio 2025.

IBGE. *População de Brasília*. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/df/panorama>. Acesso em: 30 abr. 2025.

INSTITUTO INCLUSÃO BRASIL. *DSM-5 TR e CID-11 – diagnóstico de transtorno do espectro autista*. [S. l.], 19 mar. 2023. Disponível em: <https://institutoinclusaobrasil.com.br/dsm-5-tr-e-cid-11-diagnostico-de-transtorno-do-espectro-autista/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). *Normais climatológicas do Brasil 1991–2020*. Brasília: INMET, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inmet/pt-br/assuntos/clima/normais-climatologicas>. Acesso em: 22 abr. 2025.

LEIS MUNICIPAIS. *Lei de Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo de Cruzeiro do Oeste – PR*. 4 maio 2020. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-cruzeiro-do-oeste-pr>. Acesso em: 25 jun. 2025.

MANGABEIRA, Daniel. *Clínica Pupila / BLOCO Arquitetos*. CBCA, 29 ago. 2024. Disponível em: <https://www.cbca-acobrasil.org.br/site/noticia/cl-nica-pupila-bloco-arquitetos>. Acesso em: 17 abr. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Promovendo a neurodiversidade e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 02/04 – Dia Mundial e Nacional de Conscientização sobre o Autismo 2025*. [S. l.], 2 abr. 2025. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/promovendo-a-neurodiversidade-e-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-02-4-dia-mundial-e-nacional-de-conscientizacao-sobre-o-autismo-2025/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Resolução-RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002*. [S. l.], 21 fev. 2002. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/rdc0050_21_02_2002.html.

Acesso em: 5 ago. 2025.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ. *Estados Unidos mantêm Rede de Monitoramento de Deficiências no Desenvolvimento e Autismo (ADDM)*. [S. l.], 5 abr. 2023. Disponível em: <https://site.mppr.mp.br/saude/Noticia/Estados-Unidos-mantem-Rede-de-Monitoramento-de-Deficiencias-no-Desenvolvimento-e>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PARANÁ (GOVERNO DO ESTADO). *Vale dos Dinossauros: Cruzeiro do Oeste recebe título que reforça turismo científico*. [S. l.], 26 set. 2024. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Vale-dos-Dinossauros-Cruzeiro-do-Oeste-recebe-titulo-que-reforca-turismo-cientifico>. Acesso em: 20 maio 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRUZEIRO DO OESTE. *Nossa cidade*. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.cruzeirodoeste.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368ncb0&id=1888>. Acesso em: 20 maio 2025.

REVISTA IBERO. *Autismo: sinais, níveis de suporte e diagnóstico – uma revisão sistemática de estudos recentes*. [S. l.], 6 jun. 2024. Disponível em: [file:///D:/Arquivos%20de%20Usuario/Downloads/\[295\]-AUTISMO-+SINAIS,+N%C3%8DVEIS+DE+SUPORTE+E+DIAGN%C3%93STICO++UMA+REVIS%C3%83O+SISTEM%C3%81TICA+DE+ESTUDOS+RECENTES.pdf](file:///D:/Arquivos%20de%20Usuario/Downloads/[295]-AUTISMO-+SINAIS,+N%C3%8DVEIS+DE+SUPORTE+E+DIAGN%C3%93STICO++UMA+REVIS%C3%83O+SISTEM%C3%81TICA+DE+ESTUDOS+RECENTES.pdf). Acesso em: 30 abr. 2025.

SCHWARTZMAN, José Salomão; ARAÚJO, Ceres Alves de. *Transtornos do espectro do autismo*. 1. ed. São Paulo: Memnon, 2011.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Mundo singular: entenda o autismo*. Rio de Janeiro: Fontanar, 2012.

TAISEI DESIGN PLANNERS & ENGINEERS. *Hospital Psiquiátrico Infantil TSURUMI*. *ArchDaily Brasil*, 30 nov. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/972567/hospital-psiquiatrico-infantil-tsurumi-taisei-design-planners-architects-and-engineers>. Acesso em: 1 jul. 2025.

VILLAROUCO, Vilma. *Neuroarquitetura: a neurociência no ambiente construído*. 1. ed. [S. l.]: RioBooks, 2021